

**USOS E IMPACTOS
DE PLATAFORMAS DE**

VÍDEOS CURTOS

POR ADOLESCENTES DO BRASIL

INTERNETLAB





INTERNETLAB

O InternetLab é um centro independente de pesquisa interdisciplinar que promove o debate acadêmico e a produção de conhecimento nas áreas de direito e tecnologia, sobretudo, no campo da Internet. Constituído como uma entidade sem fins lucrativos, o InternetLab atua como ponto de articulação entre academia e representantes dos setores público, privado e da sociedade civil, incentivando o desenvolvimento de projetos que abordam os desafios de elaboração e implementação de políticas públicas em novas tecnologias, como privacidade, liberdade de expressão e questões ligadas a gênero, raça e identidades.

Saiba mais:

<http://internetlab.org.br/pt/>



A Rede Conhecimento Social (ReCoS) é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2016, que promove a participação social por meio da construção compartilhada de conhecimento, conectando e mobilizando pessoas, grupos e organizações para estimular a compreensão e transformação de seus contextos.

Concebemos, planejamos e implementamos diferentes abordagens de construção de conhecimento por meio de colaboração, cocriação e compartilhamento de saberes.

Colocamos a serviço da sociedade o uso de pesquisas para fins sociais, sempre por meio de estratégias participativas e formativas, para fortalecimento de territórios e causas.

Saiba mais:

conhecimentosocial.org

QUEM SOMOS

APRESENTAÇÃO

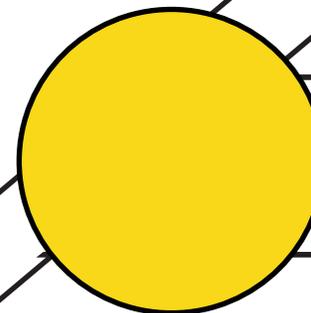
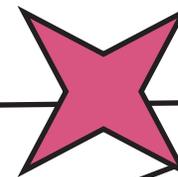
SOBRE ESTE RELATÓRIO

De acordo com levantamento do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), plataformas de vídeos curtos, como o TikTok, Kwai ou Instagram Reels, são o tipo de aplicativo mais utilizado por adolescentes entre 13 a 17 anos.

Nesse contexto, o uso da internet por adolescentes apresenta desafios significativos para diversos atores sociais, como pais, mães, educadores(as) e autoridades públicas e privadas. Seja devido ao tempo dedicado online, participação em desafios online ou preocupações com segurança relacionadas a abusos e violência, há uma preocupação crescente sobre o impacto do uso da internet por essa população.

Nesse sentido, o uso de plataformas de vídeos curtos por jovens levanta questões importantes: quais são os hábitos observados por mães, pais, educadoras(es) e responsáveis? Quais são suas preocupações e cuidados em relação a essas plataformas? Como as e os adolescentes de 13 a 17 anos utilizam essas plataformas? Elas e eles se sentem seguros ao fazê-lo? Essas são algumas das questões exploradas pela pesquisa conduzida pelo InternetLab em parceria com a Rede Conhecimento Social.

Para tanto, a metodologia empregada envolveu uma pesquisa multi-metodológica em diálogo com as políticas das plataformas de vídeos curtos aplicáveis a menores de 18 anos. Este relatório sintetiza os principais resultados sobre os usos e impactos das plataformas de vídeos curtos na vida de adolescentes no Brasil.



Essa pesquisa ouviu diferentes agentes sociais, por essa razão, cada cor indica a qual grupo a pessoa ouvida pertence.

RESPONSÁVEL

"....."
"....."
"....." *Responsável EF*

Círculo na cor rosa

EDUCADOR

"....."
"....."
"....." *Educador EF*

Triângulo na cor verde

ADOLESCENTE

"....."
"....."
"....." *Adolescente EF*

Quadrado na cor roxa

ESPECIALISTA

"....."
"....."
"....." *Especialista EF*

Estrela na cor laranja

COMO LER ESSE RELATÓRIO



***SUMÁRIO
EXECUTIVO***

PAPEL DE VÍDEOS CURTOS NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES

Não há consenso sobre o que caracteriza um vídeo curto, mas a maior parte das pessoas ouvidas definiu como um vídeo de até **2 minutos**.

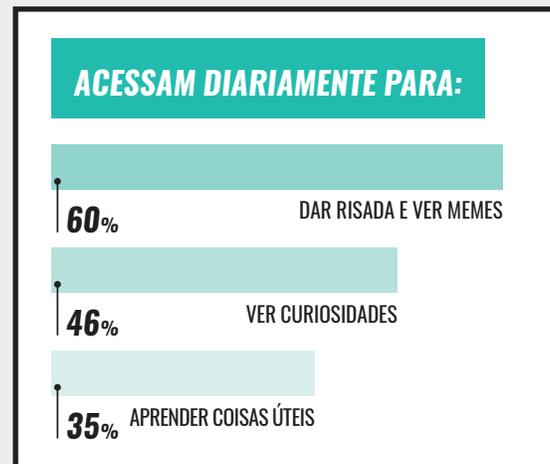
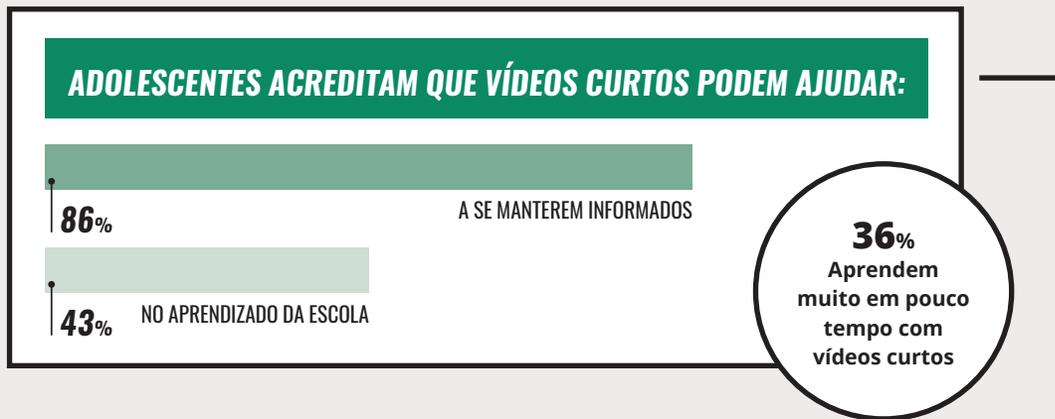
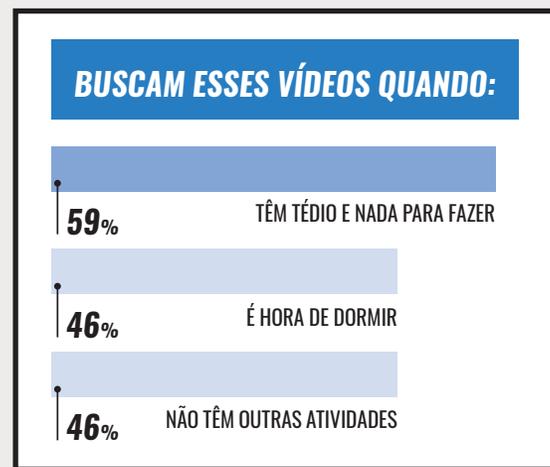
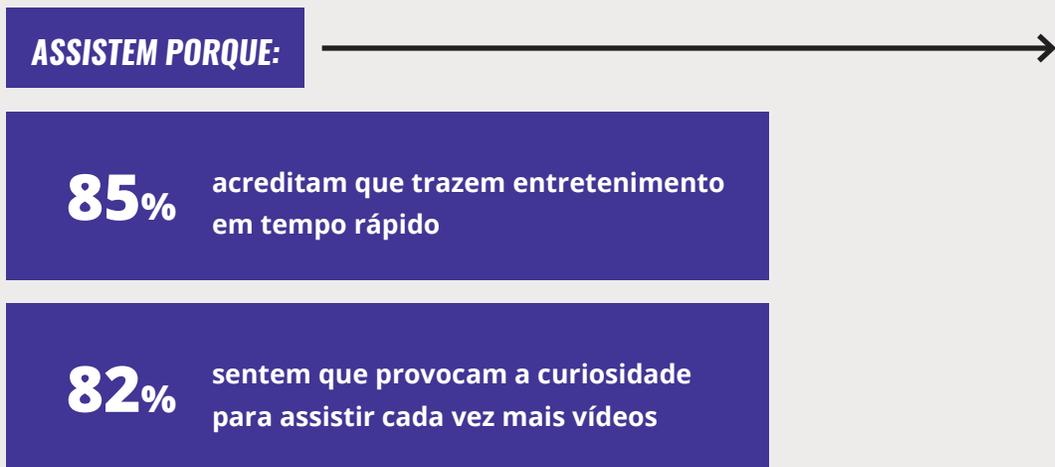
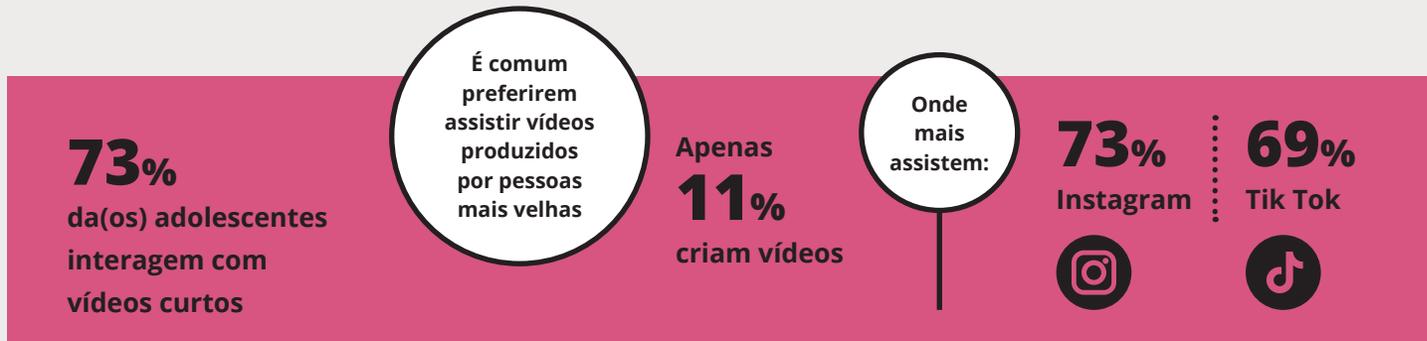
P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos: Base total de quem acessa vídeos curtos: 691

P. Quando você acessa vídeos curtos? Base total de quem acessa vídeos curtos: 724

P. O quanto você concorda com as frases abaixo sobre os vídeos curtos que vemos nas redes sociais: Base total de quem acessa vídeos curtos: 806

P. Com qual frequência você acessa esses vídeos para: Base total de quem acessa vídeos curtos: 725

P. O quanto você concorda com as frases a seguir: Base total de quem acessa vídeos curtos: 725



PRODUÇÃO, CONSUMO E INTERAÇÃO

P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos: Base total de quem assiste vídeos curtos: 691 • P. Dos conteúdos abaixo, diga quais aparecem ou já apareceram para você e se eles te incomodam. O que mais te incomoda nos vídeos curtos que você costuma ver? Base total de quem vê vídeos curtos: 633 • P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total: 646 • P. O quanto você concorda com as frases a seguir: Base total de quem assiste vídeos curtos: 725

61%

não percebem quanto tempo gastam vendo vídeos curtos

“Eu curto muitos vídeos, sabe quando vem automático? Você está passando pela mídia e seu cérebro encaminha ‘curte’.” Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

36%

relatam que seus responsáveis reclamam que ficam muito tempo no celular

“Na época deles [adultos], os mais velhos também achavam que eles eram mais impacientes” jovem pesquisador

75%

acham que seus responsáveis assistem vídeos curtos quase todos os dias

ficariam menos tempo no celular se...

50%

TIVESSEM MAIS ATENÇÃO DA FAMÍLIA

57%

SE NA CIDADE OU BAIRRO EM QUE MORAM TIVESSE MAIS OPÇÕES DE LAZER

CONTEÚDOS QUE, QUANDO APARECEM, INCOMODAM:

82%

BULLYING E CYBERBULLYING

81%

QUE FALA MAL DE MULHERES

77%

PRECONCEITO/RACISMO/HOMOFOBIA

67%

CONTEÚDO DE VIOLÊNCIA

64%

QUE COMPARA AS PESSOAS

PARA MELHORAR...

74%

poderia ser mais fácil saber onde fazer denúncias de conteúdos impróprios

74%

criaria um aviso de conteúdos sensíveis antes das postagens serem visualizadas

63%

criaria programas para incentivar influenciadores(es) a falarem sobre segurança e respeito nas redes sociais

ENTRE A SEGURANÇA E A PRIVACIDADE

69% dizem que adolescentes costumam acessar a internet escondido dos responsáveis

P. Seus responsáveis acompanham o que você faz na internet e nas redes sociais? Base total de quem acessam vídeos curtos: 633

59% começaram a utilizar redes sociais com menos de 12 anos

P. Falando agora um pouco sobre a sua segurança na internet, quanto concorda com as afirmações abaixo: Base total de quem acessa vídeos curtos: 633

58% não acreditam que a internet é segura para crianças e adolescentes

P. Diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: Base total de quem acessa vídeos curtos: 633

P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total de respondentes: 646

P. O quanto você concorda com as frases a seguir: Base total de quem acessa vídeos curtos: 725

SOLUÇÕES PARA SEGURANÇA, SEGUNDO ADOLESCENTES:

FAMÍLIAS:
orientação sem invasão de privacidade

55% acham que as famílias poderiam orientar mais sobre as redes sociais

mas

42% sentem sua privacidade invadida se os responsáveis pegam o celular, por isso afirmam que a melhor forma de orientar é pelo diálogo.

PLATAFORMAS:
mais transparência e políticas de faixas etárias

52% criar uma forma de garantir que a idade declarada no cadastro seja real

só

17% acham que deveriam liberar o acesso de crianças e adolescentes menores de 13 anos.

54% acham que as plataformas deveriam ter conteúdos exclusivos para as diferentes faixas etárias

ESCOLA:
aliada na orientação

63% acham que as escolas deveriam ensinar mais sobre segurança e respeito nas redes sociais

53% acham que professores são importantes para falar sobre segurança nas redes

APRESENTAÇÃO 3

DESENHO DA PESQUISA 10

Metodologia

Perfil de participantes e respondentes

RESULTADOS

VÍDEOS CURTOS: UMA INTRODUÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES 19

O que são “vídeos curtos”? Quais plataformas usam?

O que adolescentes buscam nos vídeos curtos?

PRODUÇÃO, CONSUMO E INTERAÇÃO 31

Compartilhamento e produção de conteúdos entre adolescentes

Fazer parte, seguir tendências

Impactos no dia a dia, na saúde mental e comportamento entre adolescentes

Vídeos curtos na educação

ENTRE A SEGURANÇA E A PRIVACIDADE 58

Privacidade na adolescência: minha conta é da minha conta?

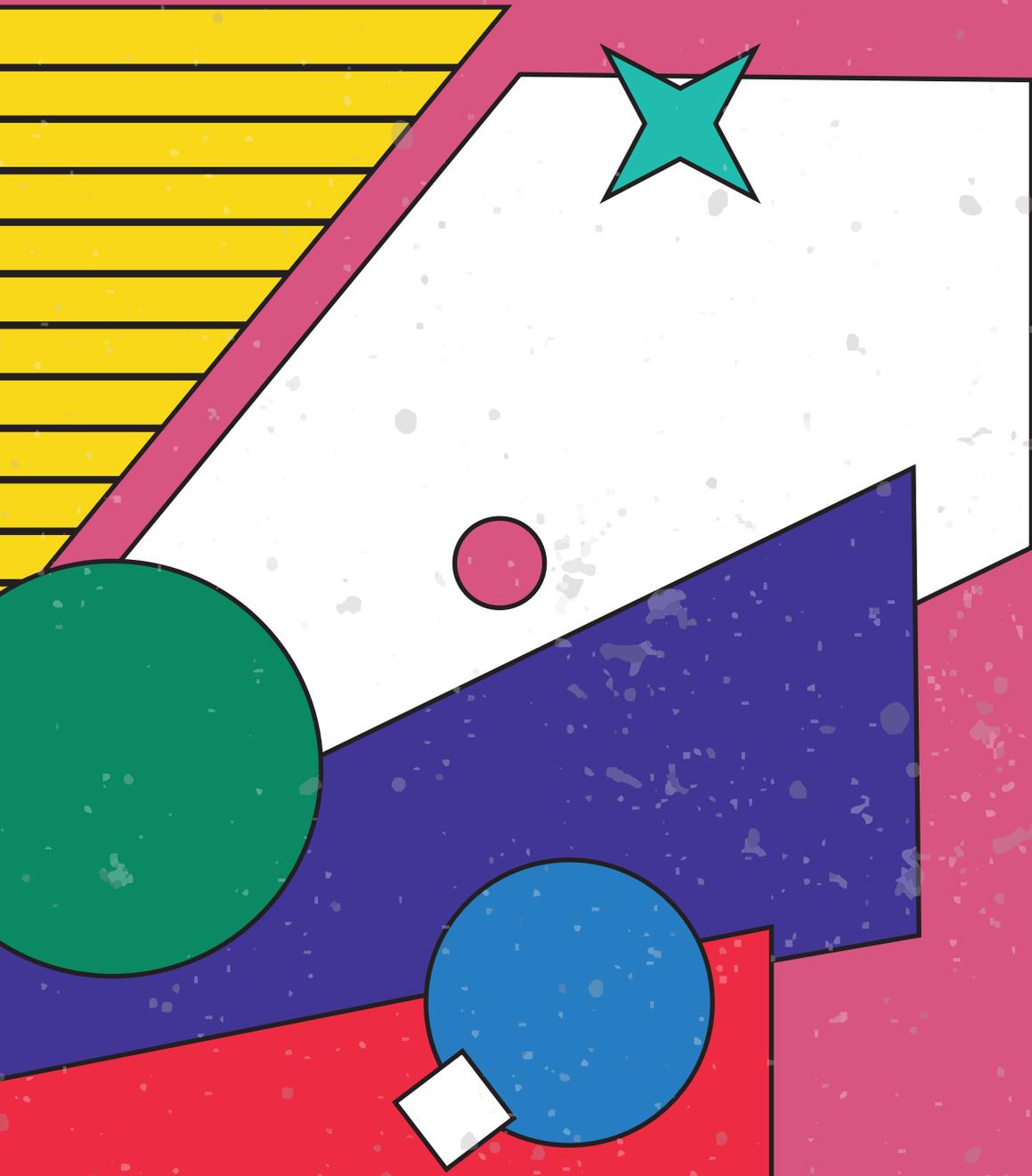
Preocupações e riscos com a segurança

POLÍTICAS DAS PLATAFORMAS 75

CONSIDERAÇÕES FINAIS 84

SUMÁRIO





DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa adotou metodologias múltiplas, passando por abordagens tanto quanti, quanto qualitativas, em um processo de construção participativa com grupo de adolescentes, denominada PerguntAção, que consiste em oficinas práticas e formativas na qual o coletivo passa por todas as etapas da elaboração de uma pesquisa de opinião.

O grupo da PerguntAção foi composto por 9 adolescente entre 13 e 17 anos, moradoras(es) de diferentes regiões do país. A partir de um processo de escuta plural, o grupo de adolescentes:

- cocriou todos os instrumentos de coleta de dados empregados nesta pesquisa,
- atuou no compartilhamento e divulgação da pesquisa, e
- colaborou na análise dos resultados finais.

A partir deste diálogo, as técnicas de coleta de dados foram:

QUANTITATIVO: questionário online direcionado a adolescentes de todo o país;

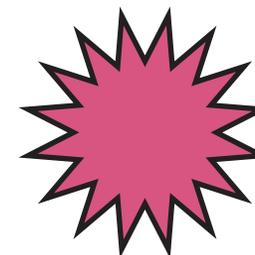
QUALITATIVO: grupos de discussão e entrevistas em profundidade com adolescentes, mães/pais/responsáveis por adolescentes, professoras(es) de ensino médio e fundamental (anos finais) e especialista (psicopedagoga).

Ao todo, foram escutados:

- 846 adolescentes
(via questionário online)
- 17 adolescentes
9 responsáveis
10 professoras/es
1 psicóloga
(em grupos de discussão e entrevistas individuais)

Para chegarmos a esses números, foi feita articulação com 12 organizações sociais e escolas que apoiaram diretamente na disseminação da pesquisa.

METODOLOGIA



NOTAS METODOLÓGICAS



DESTAQUES PERCENTUAIS:

Ao compararmos respostas dos diferentes perfis com o total de determinado dado, quando houve diferença maior de 6 pontos percentuais, foi destacado no relatório, sendo:

⬆️ mais em determinado perfil ⬇️ menos em determinado perfil

Exemplo:

⬆️ mulheres.

Lê-se que, entre mulheres, houve uma quantidade maior de respostas para esse dado quando comparado ao total de respondentes.

Foram priorizados destaques que contribuíssem para melhor análise dos resultados.

LGPD E ECA

Todas as atividades foram tratadas de acordo com a LGPD e, no caso de adolescentes com menos de 18 anos, seguindo preceitos do ECA, sendo realizadas diante apresentação de autorização dos responsáveis.

REUNIÕES DE GOVERNANÇA DA PESQUISA (INTERNETLAB E RECOS)

OUT.2023

MAR.2024

**MAI.2024
EM DIANTE**

**OFICINA
INICIAL DE
PERGUNTAÇÃO**

Oficina com 9 jovens pesquisadoras(es) para qualificação do tema, levantamento de hipóteses e de perguntas.

**ELABORAÇÃO DE
QUESTIONÁRIO
E ROTEIROS**

Organização de perguntas sugeridas pelo grupo de jovens pesquisadoras(es).

**COLETA DE
DADOS QUALI
E QUANTI**

Divulgação ampla do link do questionário online.
Resultado: 846 respostas.
Realização de grupos de discussão e entrevistas em profundidade.
Resultado: 38 pessoas ouvidas.

**TRATAMENTO
TÉCNICO DO
BANCO DE DADOS
E TABULAÇÃO**

Verificação de consistência do banco de dados e construção de tabelas com os resultados da coleta.
Ponderação com base nas regiões do Brasil.

**OFICINA
FINAL DE
PERGUNTAÇÃO**

Oficina com grupo de jovens pesquisadores para análise dos resultados.

**ANÁLISE
DE DADOS**

Elaboração de relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens e parceiros.

**COMUNICAÇÃO
E ADVOCACY**

Disseminação de resultados em canais de comunicação e redes, com discussões e atividades para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

MOBILIZAÇÃO JOVENS PESQUISADORAS (ES)

Para fortalecer o alcance, a diversidade do perfil de adolescentes e a capacidade de incidência da pesquisa, foram estabelecidas parcerias com **12 escolas e/ou organizações sociais.**

62% dos respondentes fazem parte de alguma das organizações parceiras da pesquisa

- Bairro da Juventude (Criciúma / SC)
- Centro de Excelência Atheneu Sergipense (Aracaju / SE)
- CETI Augustinho Brandão (Cocal dos Alves / PI)
- E.E. Teotônio Vilela (Campo Grande / MS)
- E.E.E.M. André Leão Puentes (Canoas / RS)
- Escola Castanheiras (São Paulo / SP)
- Escola de Referência em Ensino Fundamental Evandro Ferreira dos Santos (Cabrobó / PE)
- ETI Professora Margarida Lemos (Palmas / TO)
- Fundação Raimundo Fagner (Orós e Fortaleza / CE)
- Instituto de Estudos Socioeconômicos - INESC (Brasília / DF)
- Nepso Minas Gerais (MG)
- Nepso Rio Grande do Sul (RS)
- Porvir (Nacional)
- Reciclar (São Paulo / SP)

A indicação de adolescentes para participar da pesquisa é resultado do processo de mobilização.

Foram escolhidas(os) adolescentes com perfis diversos, que contemplassem todas as regiões do Brasil, com diferentes idades, frequentando escola pública e privada, cursando ensino fundamental e médio.

PERFIL JOVENS PESQUISADORAS(ES)

José Messias Borges Trindade, 18
(Foz do Amazonas / AM)

Giovanna Pereira Albino, 16
(Campo Grande / MS)

Thiago Mendes Souza, 17
(Canoas / RS)
Yohan Dias Eduardo, 13
(Criciúma / SC)

Luisa Vitória Correia Silva, 17
(Aracaju / SE)
Maria da Conceição Barbosa Nunes, 16
(Orós / CE)
Davi Lucas Cardoso Lima de Brito, 13
(Cocal dos Alves / PI)
Miguel Felipe Do Nascimento Silva, 14
(Cabrobó / PE)

Beatriz Proietti Violante Zoppirolli, 14
(São Paulo / SP)
Maria Eduarda Barrios Meirelles, 13
(São Paulo / SP)

ETAPA QUALITATIVA: GRUPOS DE DISCUSSÃO E ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

Ao longo da pesquisa, foram realizados 6 grupos de discussão, sendo 2 com pais/mães/responsáveis, 2 com adolescentes e outros 2 com professoras(es).

Para melhor aprofundamento dos temas e, entendendo que poderia haver usos diferentes dos vídeos curtos de acordo com a faixa-etária dos e das adolescentes, os grupos foram divididos entre

- aquelas(es) que estão no ensino fundamental (anos finais) e médio e
- pais/mães/responsáveis e professoras(es) destes públicos.

PERFIS DE PARTICIPANTES: GRUPOS DE DISCUSSÃO

PÚBLICO	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO
Pais / Mães / Responsáveis por adolescentes do Fundamental (anos finais)	Feminino	Brasília / DF • São Paulo / SP • Canoas / RS • Criciúma / SC
Pais / Mães / Responsáveis por adolescentes do Ensino Médio	Feminino	Brasília / DF • São Paulo / SP • Canoas / RS • Cocal dos Alves / PI
	Masculino	São Paulo / SP
Professoras(es) do Ensino Fundamental	Feminino	Distrito Federal / DF • Aracaju / SE • Canoas / RS • Criciúma / SC
	Masculino	São Paulo / SP
Professoras(es) do Ensino Médio	Feminino	São Paulo / SP • Cocal dos Alves / PI • Brasília / DF
	Masculino	Canoas / RS • Criciúma / SC
Adolescentes no Ensino Fundamental (anos finais)	Feminino	Itapoã / DF • Cocal dos Alves / PI • Palmas / TO • Canoas / RS
	Masculino	São Paulo / SP • Cabrobó/ PE
Adolescentes no Ensino Médio	Feminino	Cocal dos Alves / PI • Itapoã / DF • Campo Grande / MS
	Masculino	Canoas / RS • Osasco / SP • Carmo do Macacoari, Macapá, AP

ETAPA QUALITATIVA: GRUPOS DE DISCUSSÃO E ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

As entrevistas em profundidade com adolescentes (EPs) também buscaram a diversidade do perfil, sendo priorizados aqueles que geralmente são pouco escutados em coletas de dados mais abrangentes, como pessoas com deficiência, com obesidade, indígenas, LGBTQIAP+ e negras(os). E, para ampliar a nossa compreensão sobre o uso e o impacto dos vídeos curtos entre adolescentes, foi feita uma entrevista com psicóloga especializada em atendimento de adolescentes.

PERFIS DE PARTICIPANTES: ENTREVISTAS INDIVIDUAIS

PÚBLICO	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO
Adolescentes no Ensino Fundamental (anos finais)	Masculino	Distrito Federal (DF)
	Feminino	Criciúma (SC)
Adolescentes no Ensino Médio	Feminino	Espírito Santo (ES) • Distrito Federal (DF) • São Paulo (SP)
Psicóloga	Feminino	São Paulo (SP)

Para distinguir a fonte das citações, utilizou-se as referências após o público mencionado:

EM

para grupos de pais/
mães/responsáveis ou
professoras(es)
do Ensino Médio;

EF

para grupos de pais/
mães/responsáveis ou
professoras(es) do Ensino
Fundamental anos finais;

EP

para entrevistas
em profundidade
com adolescentes.

ETAPA QUANTITATIVA: RESPONDENTES DE QUESTIONÁRIO

846
ADOLESCENTES
RESPONDERAM
À PESQUISA

Para alcançar adolescentes de todas as regiões do país, foi feita uma **campanha de comunicação nas redes sociais, com apoio de parceiros e adolescentes pesquisadoras(es)**. A metodologia de coleta de dados adotada foi a “bola de neve”, ou seja, contou com compartilhamento espontâneo da pesquisa e adesão voluntária de respondentes.

A **diversidade de conexões constituídas no processo** amplia a diversificação de perfis e aproxima a coleta de segmentos específicos populacionais.

A metodologia tem como característica ser uma **amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário. Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que,

por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário. O perfil entre respondentes do começo e do final, mesmo com 200 casos a menos, não sofre alterações, ainda que tenha variação em número.

Para melhor adequar os resultados da pesquisa ao perfil nacional, foi realizada **ponderação amostral posteriormente** da distribuição de jovens de 15 a 29 anos em termos de faixas etárias, tendo como referência o Censo 2023.

Apesar de ter representatividade regional, a pesquisa não alcançou todos os estados do país, tendo sua maior defasagem na região Norte. **Desse modo, não é possível estabelecer uma margem de erro da amostra.**

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL DA AMOSTRA

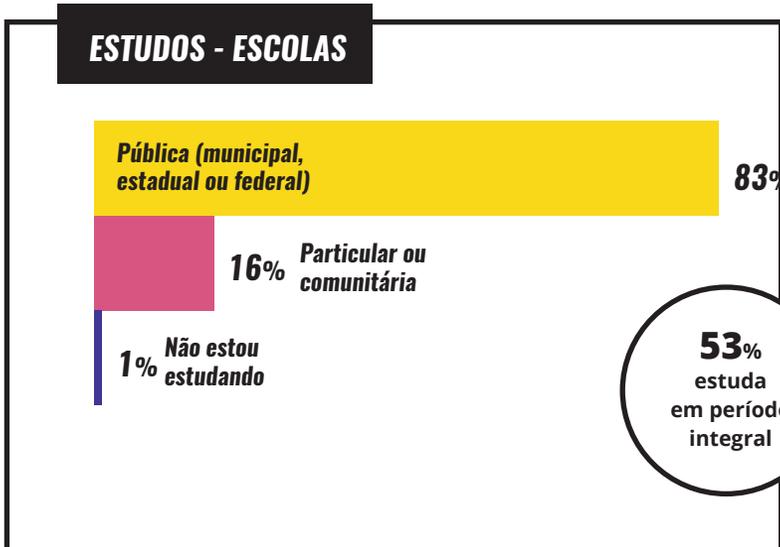
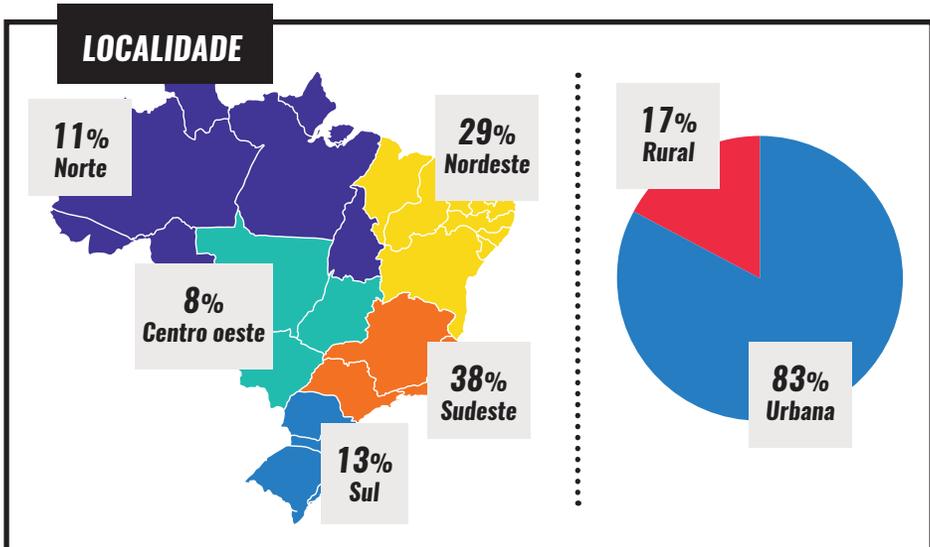
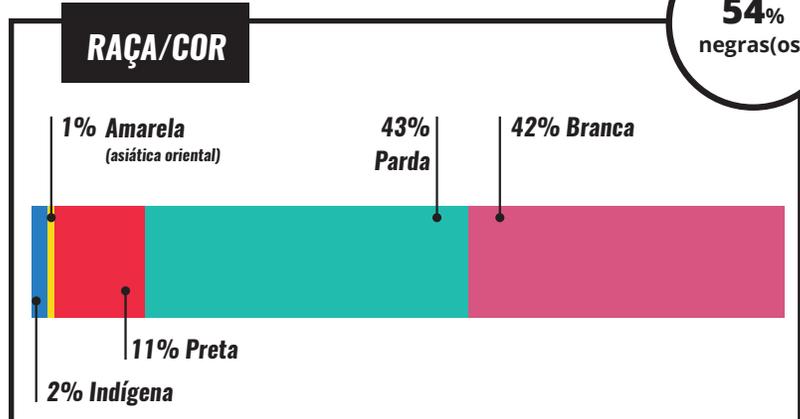
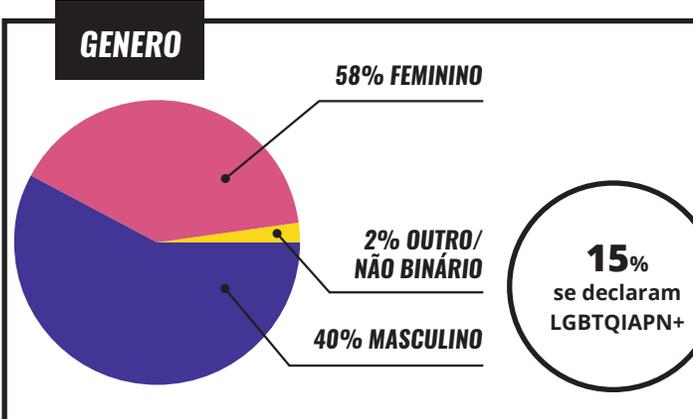
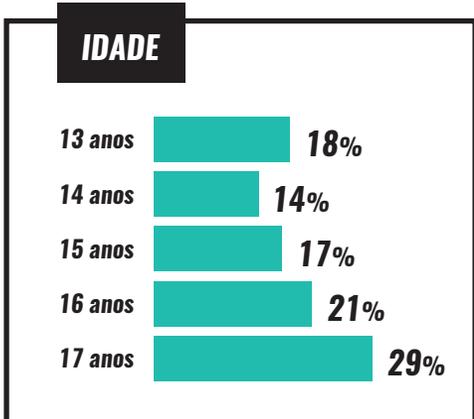
- Sem respostas
- Até 40 casos
- Acima de 41 casos



REGIÕES	IBGE (Pop 10 a 19 anos)		Pesquisa Vídeos Curtos		PESO
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	
Norte	3.026.001	11%	52	6%	1,76
Nordeste	8.275.938	30%	256	30%	0,97
Sudeste	10.696.077	38%	348	41%	0,93
Sul	3.743.984	13%	111	13%	1,02
Centro-Oeste	2.308.903	8%	79	9%	0,88
Total	28.050.903	100%	846	100%	1,00

ETAPA QUANTITATIVA: PERFIL DE RESPONDENTES

P. Qual a sua idade? | Qual o seu gênero? | Qual a sua cor/raça? | Você se considera uma pessoa LGBTQIAP+? | Em qual Estado você mora? | Você mora em área: | A escola ou faculdade que você estuda atualmente é: | Você estuda em período integral? Base: 846 • P. Quais dessas atividades você faz com vídeos curtos? | Em quais plataformas você assiste vídeos curtos? Base: 805



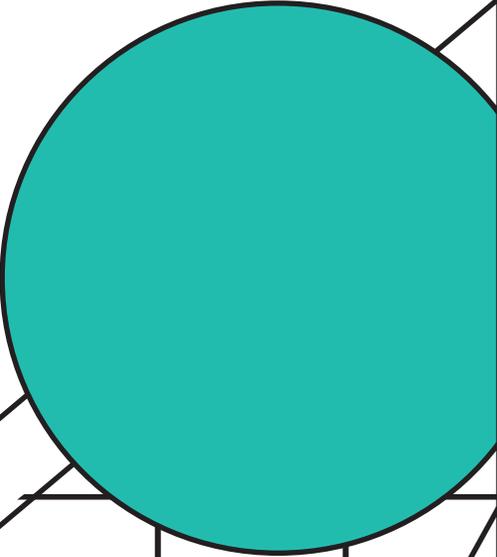
95% interagem com vídeos curtos

5% não assistem e nem fazem nada relacionados a vídeos curtos

95% acessam vídeos curtos com seus próprios dispositivos

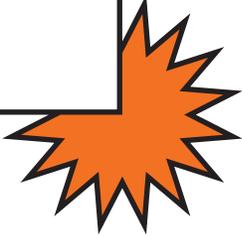


**VÍDEOS CURTOS:
UMA INTRODUÇÃO
NA PERSPECTIVA
DOS ADOLESCENTES**



***O QUE SÃO
“VÍDEOS CURTOS”?***

***QUAIS PLATAFORMAS
USAM?***



O QUE SÃO “VÍDEOS CURTOS”? POR QUE ASSISTI-LOS?

PERCEÇÃO DE
ADOLESCENTES

É praticamente consensual entre adolescentes que vídeos curtos trazem entretenimento em tempo rápido (85%) e provocam a curiosidade para assistir cada vez mais vídeos (82%).

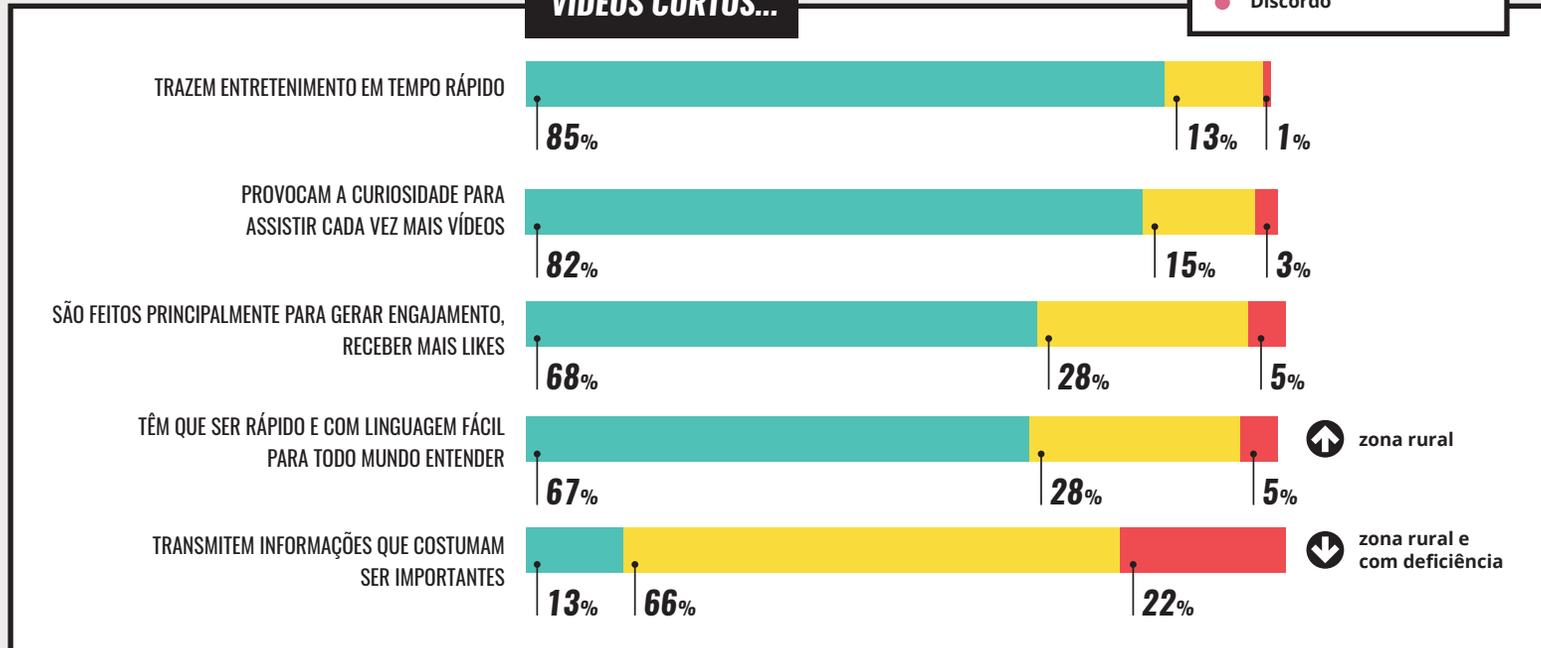
O tempo de duração que deve ter um vídeo curto, entretanto, não tem comum acordo: há quem acredite que devam ter até 30 segundos, enquanto outros falam de até 10 minutos, mas a tendência é que sejam vídeos de até 2 minutos e hospedados em plataformas específicas.

Adolescentes que não acessam vídeos curtos tendem a achar que as informações transmitidas costumam ser importantes (45%). Já quem acessa esses vídeos têm maior crítica sobre a importância deles (13%).

P. O quanto você concorda com as frases abaixo sobre os vídeos curtos que vemos nas redes sociais: Base total de quem acessa vídeos curtos: 806 | Base total de quem não acessa: 35.

VÍDEOS CURTOS...

Concordo
Concordo mais ou menos
Discordo



DE MODO GERAL, PARA ADOLESCENTES, VÍDEOS CURTOS:

- São para um consumo rápido e fácil;
- Têm o objetivo de manter a pessoa assistindo por longo período de tempo, sem que ela perceba;
- Têm conteúdo de entretenimento, curiosidades e informação, com temas do momento;
- Utilizam estratégias para engajar, como títulos chamativos, divisão de vídeo em mais de uma parte, uso de algoritmos para entregar vídeos parecidos para perfis diferentes de público;
- São voltados principalmente para jovens e, por isso, têm que ter uma linguagem própria.

QUAIS PLATAFORMAS USAM?

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

Segundo levantamento quantitativo com adolescentes que assistem vídeos curtos, as plataformas mais usadas para acessá-los são o **Instagram (73%)** e **TikTok (69%)**. Entre quem se identifica como **LGBTQIAP+**, esses números crescem para **83%** e **85%**, respectivamente.

Outras plataformas:
32% Youtube (shorts),
7% Kwai,
4% Facebook.
2% Outros
(Likee, Pinterest, Reddit,
X - antigo Twitter).

Plataformas utilizadas para assistir vídeos curtos:

Adolescente, 13 e 14 anos:

⬇️ Reels e ⬇️ TikTok, ⬆️ Kwai

Meninas:

⬆️ Tik Tok

Shorts (youtube):

⬆️ Meninos e adolescentes com deficiência

LGBTQIAP+:

⬆️ Instagram

Adolescentes frequentam tanto o TikTok quanto o Instagram, mas pesquisadoras(es) adolescentes sugerem que o TikTok é mais popular para esse público. Isso se deve ao foco exclusivo em vídeos, permitindo conteúdo mais variado e perfis diversos. Além disso, argumentam que o algoritmo do TikTok parece se adaptar mais rapidamente aos interesses dos usuários do que o do Instagram.

“Entre o Instagram e o TikTok, o TikTok tem mais o público adolescente, das dancinhas ou meme, no Instagram é mais elevação de conteúdos de pessoas mais famosas, mais visualizadas.” Adolescente em Grupo de Discussão (GD), Masc., 15 a 17 anos

“No meu Instagram realmente tem muito adulto, porque eles falam mais sobre a rotina deles, como é o dia, e no TikTok é mais adolescente mesmo.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“É que o TikTok tem coisas que eu vejo mais, tipo, eu pesquiso alguma coisa e aí aparece mais rápido, entendeu? E no Instagram demora um pouco para aparecer o vídeo que eu gosto.” Adolescente (EP), fem., 13 a 14 anos

“Eu prefiro o Instagram, mas se eu precisar de alguma pesquisa ou precisar aprender algo fácil, eu prefiro o Youtube. É um equilíbrio entre os dois. Como o YouTube tem vídeos longos, não enjoa tanto.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“Porque o algoritmo dele [Instagram] dificilmente vai mudar de acordo com seus gostos, já o TikTok você vê uma coisa diferente e ele já muda tudo.” Adolescente em Entrevista em Profundidade (EP), fem., 15 a 17 anos



tik tok

“No TikTok, parece algo mais comunitário, menos singular (...) Eu uso mais o TikTok pela diversidade, pela interface e por ser um aplicativo próprio para vídeos” *Adolescente em EP*

“é até uma estratégia dele para prender as pessoas colocando vídeos, uma estratégia do público para ganhar engajamento acaba mudando muito o algoritmo, fazendo muitos vídeos, muitos conteúdos e vai enchendo seu cérebro, carregando-o de informação para produzir muito mais.” *Adolescente EM*

“O TikTok tem a parte recomendada que é de acordo com seus gostos e o que você segue, e tem a parte que ele acha que você vai gostar que é a ‘for you’.” *Adolescente em EP*



instagram

“Instagram aparecem conteúdos mais personalizados, sinto que quando a pessoa cria um Reels é sempre sobre uma experiência pessoal.” *Adolescente em EP*

“No Instagram, ele só pega pessoas que você já viu publicações ou vídeos iguais e coloca lá. Se você se interessar por algo novo ele vai colocar, caso não, ele vai continuar como está.” *Adolescente em EP*

“O Instagram é um aplicativo que busca publicações em fotos e vídeos. E o Reels surgiu agora como uma forma de também de tentar ascender, ele funciona pegando o algoritmo e dando opções sobre esse algoritmo” *Adolescente EM*



youtube

“Acho que só para quem já tinha canal grande, que já era publicamente estourado em seguidores, mas para nós que entramos agora não. Para mim aparece muito no Shorts, eles cortam um pedaço pequeno do vídeo e colocam lá.” *Adolescente em EP*

“No YouTube o que você assiste muda as coisas que aparecem lá, não é tão aleatório.” *Adolescente em EP*

“O YouTube tem mais uma forma de pesquisar alguma coisa que tu quer aprender.” *Adolescente EM*

“Eu não assisto muito, não acompanho nada e também não vejo meus amigos assistindo.” *Adolescente em EP*



Kwai

“Quando eu assistia Kwai, eu não gostava porque a qualidade dos vídeos era péssima e aparecia muita propaganda enganosa sobre ganhar dinheiro.” *Adolescente EF*

“Eu já cheguei a usar, mas eu achei muito complicado de usar. Muita opção, os vídeos não são muito bons. São muitos jovens e crianças que usam, os vídeos são bem infantis. Então poucas pessoas se dedicam.” *Adolescente EF*

“É uma plataforma que não se configura ao usuário e acaba ficando estranho.” *Adolescente em EP*

PESSOAS ADULTAS TAMBÉM VEEM VÍDEOS CURTOS



P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos:
Base total de quem acessa vídeos curtos: 633 | Base total de quem não acessa: 35

Pais, mães, responsáveis e professoras(es) também assistem vídeos curtos, utilizando com frequência tanto o Instagram, quanto o TikTok. Aos olhos das e dos adolescentes, seus responsáveis fazem um uso intenso dessas plataformas.

75% das e dos adolescentes dizem que as e os responsáveis veem vídeos curtos todos ou quase todos os dias.



Já entre as e os adolescentes que não acessam vídeos curtos, a frequência que seus responsáveis utilizam as plataformas todos ou quase todos os dias, cai para 40%.

PESSOAS ADULTAS TAMBÉM VEEM VÍDEOS CURTOS



P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos:
Base total de quem acessa vídeos curtos: 633 | Base total de quem não acessa: 35

“quando eu não estou trabalhando ou tenho um tempinho de folga eu vejo vídeos curtos de Instagram (...). eu confesso que eu perco mais que alguns minutos.” Responsável EF

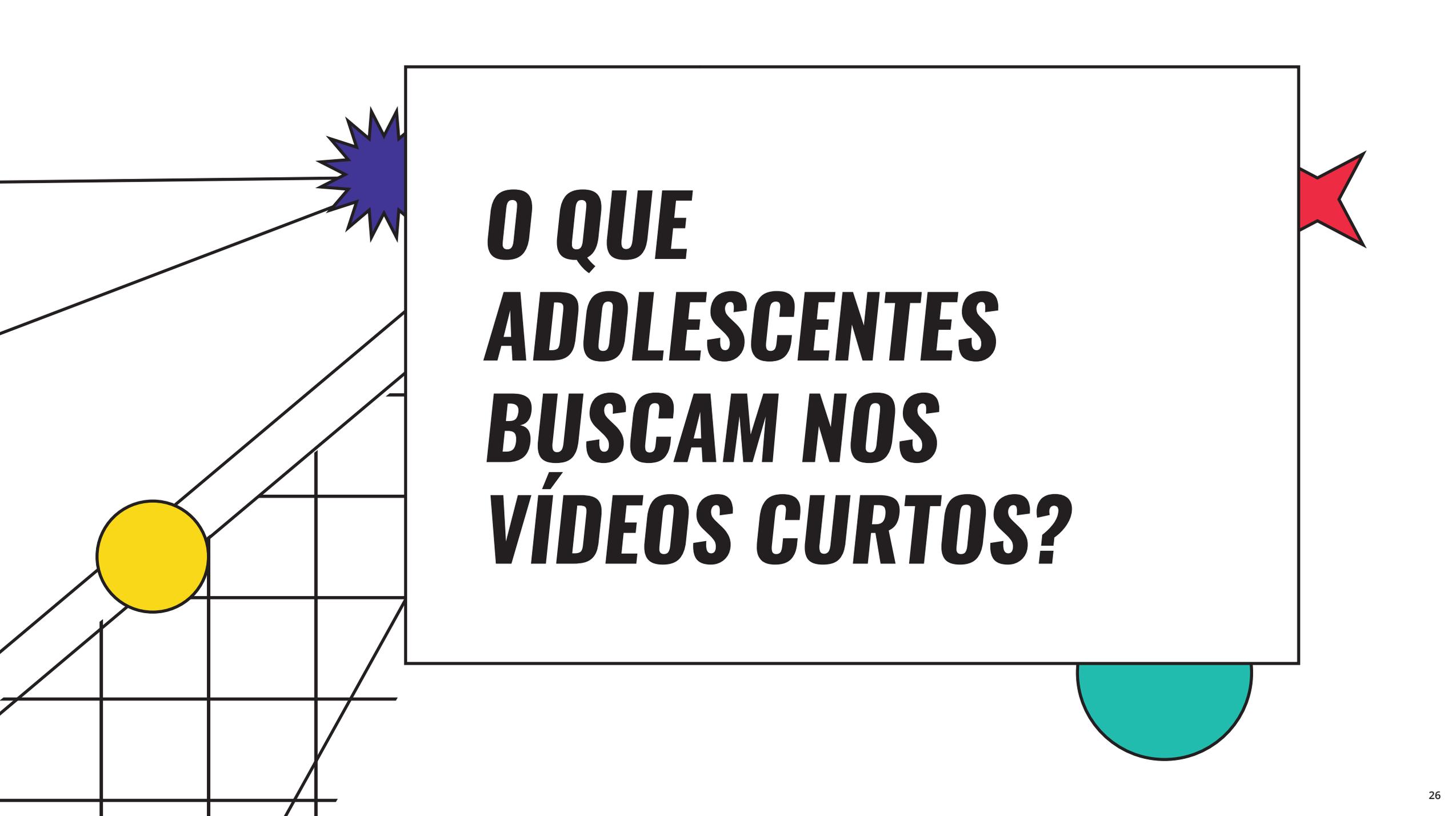
Diferentemente das(os) adolescentes, as e os responsáveis não se sentem informadas(os) pelo uso das plataformas.

“Realmente, eu perco um pouquinho de tempo às vezes, não é? Quando no meu tempo livre, a noite principalmente, não é, quando a gente não tem mais nada para fazer, já está em casa descansando, às vezes a gente perde um tempinho.” Responsável EM

“Eu tinha TikTok mas desinstalei ele porque consumia muito do meu tempo. Mas são fontes interessantes de usar com adolescentes. Eu mesma uso mais reels de Instagram, mas com controle, porque senão fico naquela prisão de ficar passando um vídeo atrás do outro.” Professora EF

Educadoras(es) acessam vídeos curtos tanto para entretenimento pessoal, quanto para se aproximar das(os) estudantes, especialmente entre os que trabalham com ensino fundamental.

“De certa forma me sinto mais próximas aos alunos, acabo tendo até conteúdo pra conversar com eles, orientar o que não é legal de ver, o que pode ser legal, o que ignorar. É uma forma de conhecer eles, preciso saber o que estão vendo.” Professora EF



***O QUE
ADOLESCENTES
BUSCAM NOS
VÍDEOS CURTOS?***

O QUE BUSCAM?

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

“Assistir vídeos curtos é uma forma de distração para mim e gosto bastante.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

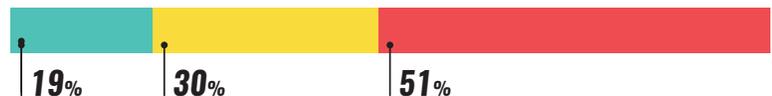
Assistir a vídeos curtos é **uma forma de entretenimento para grande parte das(os) adolescentes**, mas só é a principal para 37% de respondentes. Entre adolescentes da zona rural, esse número cresce para 46%.

QUANTO CONCORDAM COM AS FRASES:

OS VÍDEOS CURTOS SÃO MINHA PRINCIPAL FORMA DE ENTRETENIMENTO



ALÉM DOS VÍDEOS CURTOS, EU GOSTO DE ASSISTIR AS LIVES DAS PESSOAS QUE SIGO



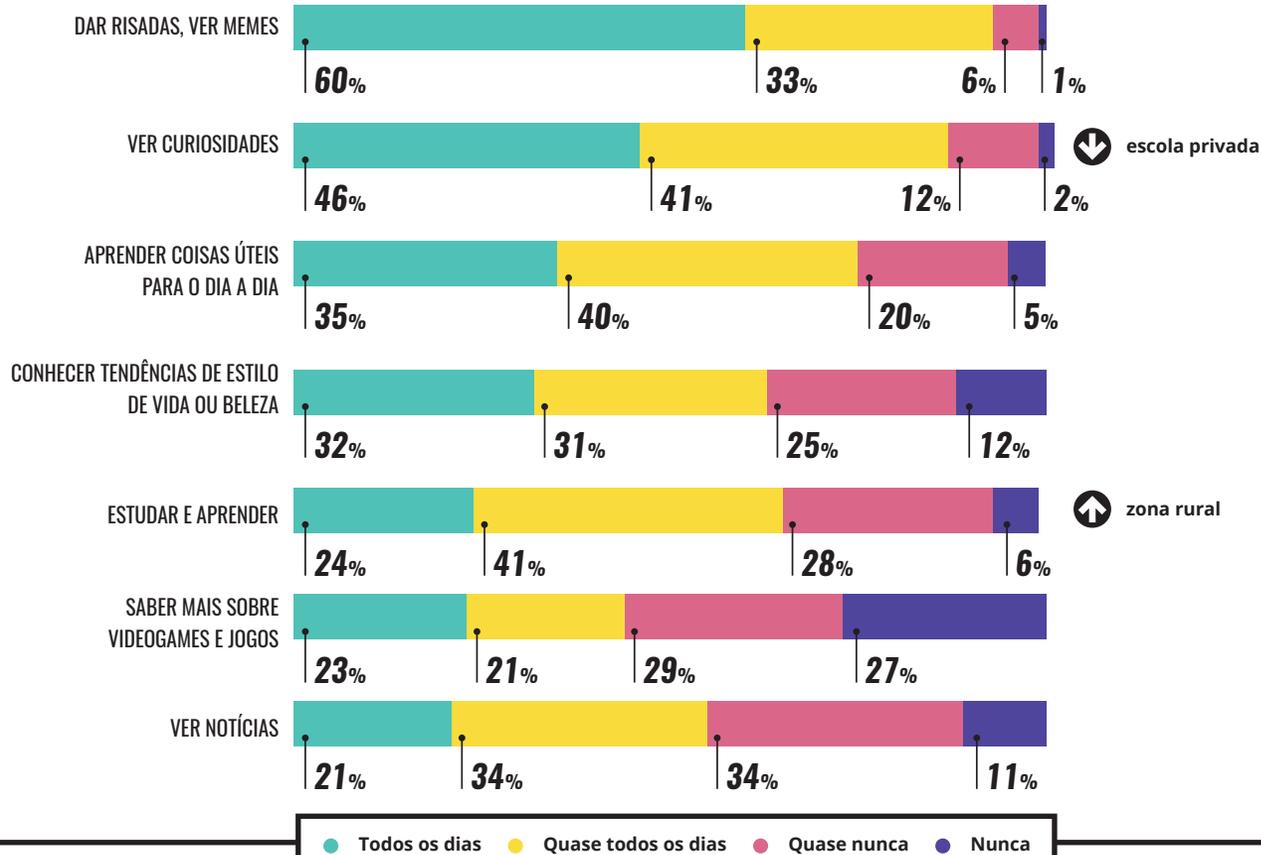
Concordo Concordo mais ou menos Discordo

*Autonomous Sensory Meridian Response: refere-se a uma sensação agradável em resposta a algum estímulo sensorial.

P. O quanto você concorda com as frases a seguir: | P. Com qual frequência você acessa esses vídeos para: Base total de quem acessa vídeos curtos: 725

DE TUDO UM POUCO! Entre os assuntos que jovens pesquisadores buscam nos vídeos curtos, destacam-se: comédia e memes; ASMR* ou vídeos satisfatórios; cultura pop; música e dança; livros e poesias; séries e filmes; rotina e receitas de comida; moda, cabelo e maquiagem (“se arrume comigo”); animais; mundo do esporte e academia; curiosidades de assuntos gerais; histórias pessoais.

FREQUÊNCIA QUE ACESSAM ESSES VÍDEOS PARA:



ENTRETENIMENTO E INFORMAÇÃO NA MESMA PLATAFORMA

86%

acreditam que os vídeos curtos os ajudam se manter informados

10%

acham que nem ajudam, nem atrapalham

4%

pensam que atrapalham

PERCEPÇÃO DE
ADOLESCENTES

P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos:
Base total de quem acessa vídeos curtos: 691

Adolescentes acreditam que os vídeos curtos são um meio de ter distração acessível e rápido, e que pode trazer boas surpresas. É um local em que se pode ter acesso a diferentes tipos de informação.

Na ferramenta “for you”, do TikTok, por exemplo, podem aparecer conteúdos como memes e danças mais descontraídos, mas também conteúdos relevantes, relacionados à escola, coisas que gostam de aprender, que consideram pessoalmente importantes ou que são informativas (como campanhas para prevenção de doenças e com temas sociais).

“Eu acho que esses vídeos têm mais a intenção de informar, porém são pouco acessados porque não despertam interesse nas pessoas. E não sei, mas direitos humanos não despertam a atenção das pessoas, mas eu acho que sim, esse tipo de vídeo ajuda muito para conscientizar as pessoas. (...) Mesmo que fosse muito mais criado esse tipo de vídeo não teria o alcance que precisa porque muitas pessoas ignorariam.” Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

Adolescentes enxergam vantagens no acesso às informações compartilhadas nas plataformas de vídeos curtos.

“Eu também uso o TikTok quando preciso me informar. Quando estou com pouco tempo e preciso de vídeos rápidos, vou lá e pesquiso algo bem resumido. Por exemplo, algum conteúdo para o Enem ou alguma coisa científica, no Youtube seriam vinte minutos, no TikTok já tem bem resumido e prático.”

Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

“Há mais um menos um ano atrás eu estava desistindo da minha carreira de bailarina (...) aí entrei no Instagram um dia e vi um vídeo de uma menina que também é bailarina (...). Justamente o primeiro vídeo que eu abri ela estava falando sobre isso, não desistir dos sonhos, ela contou a história e eu me identifiquei muito, falei “ela está contando a minha história ali”. (...) Eu olhei e falei “caraca, é isso que eu quero”, isso me fez correr atrás de volta e eu estou aqui até hoje, inclusive por conta desse vídeo.” Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

QUANDO E O QUANTO ASSISTEM?

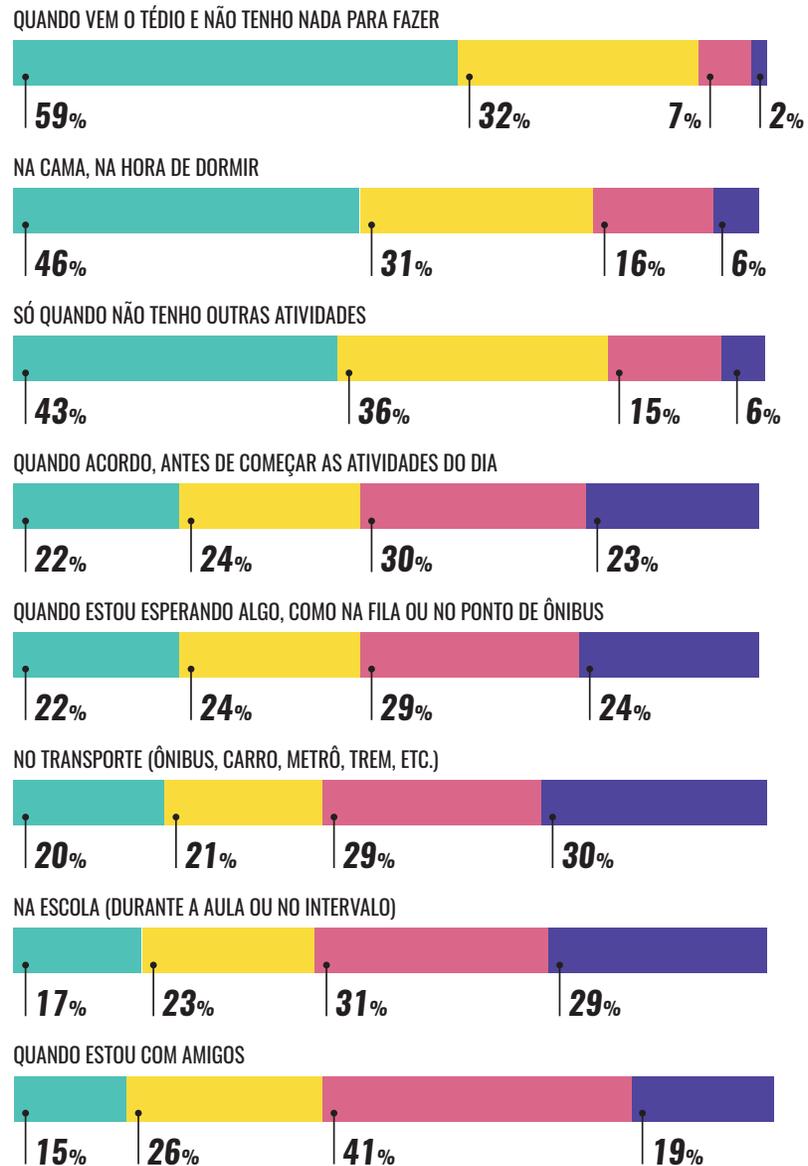
PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Adolescentes assistem a vídeos curtos principalmente durante o tempo livre, quando estão entediadas(os), depois de terminarem suas atividades ou antes de dormir.

P. Quando você acessa vídeos curtos?
Base total de quem acessa vídeos curtos: 724

FREQUÊNCIA DE ACESSO POR ATIVIDADE

● Todos os dias
 ● Quase todos os dias
 ● Quase nunca
 ● Nunca



QUANDO E O QUANTO ASSISTEM?

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

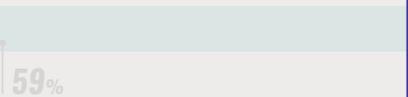
Adolescentes assistem a vídeos curtos principalmente durante o tempo livre, quando estão entediadas(os), depois de terminarem suas atividades ou antes de dormir.

P. Quando você acessa vídeos curtos?
Base total de quem acessa vídeos curtos: 724

FREQUÊNCIA DE ACESSO POR ATIVIDADE

Todos os dias Quase todos os dias Quase nunca Nunca

QUANDO VEM O TÉDIO E NÃO TENHO NADA PARA FAZER



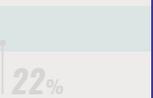
“Olha, geralmente é quando eu chego da escola, termino as coisas que tenho que fazer e vou assistir vídeos.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“Uso mais quando estou entediada, sem nada para fazer, eu gosto bastante de ler, mas às vezes estou com muita preguiça e aí eu fico vendo vídeo”

Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

Na maioria das escolas, o uso de celulares em sala de aula não é permitido, o que limita o acesso dos adolescentes aos vídeos curtos. Por isso, o acesso geralmente ocorre durante os intervalos e trocas de aulas, quando estão livres.

QUANDO ESTOU ESPERANDO

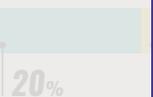


“Eu não uso bastante porque eu acho que pode me prejudicar muito, ainda mais agora que está chegando a época de vestibular.”

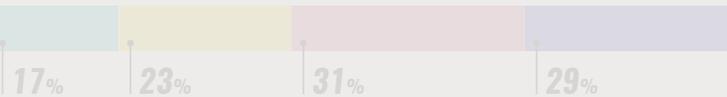
Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

“[Na escola] eu não vejo porque quando tenho tempo livre eu prefiro jogar. Prefiro praticar esportes” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

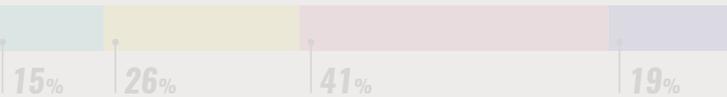
NO TRANSPORTE (ÔNIBUS)



NA ESCOLA (DURANTE A AULA OU NO INTERVALO)



QUANDO ESTOU COM AMIGOS



The image features a vibrant yellow background with a subtle pattern of small, light-colored speckles. On the left side, there is a complex geometric composition. A large, dark blue triangle is partially visible, overlaid with a light blue grid. A bright yellow diagonal band cuts across the scene. A large, red triangle points downwards, containing a green circle and a red star. To the right, a black rectangular box contains the text 'PRODUÇÃO, CONSUMO E INTERAÇÃO' in a bold, white, italicized sans-serif font.

***PRODUÇÃO,
CONSUMO
E INTERAÇÃO***



***COMPARTILHAMENTO
E PRODUÇÃO DE
CONTEÚDOS ENTRE
ADOLESCENTES***

ASSISTIR, COMPARTILHAR E PRODUZIR

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

90%

dos adolescentes assistem a vídeos curtos, mas só 11% criam conteúdo para as plataformas. Assistir a vídeos produzidos por adolescentes, entretanto, não é uma prática comum.

“Não posto, porque eu teria que ter muita confiança, um celular com câmera boa e conteúdo, eu não tenho.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

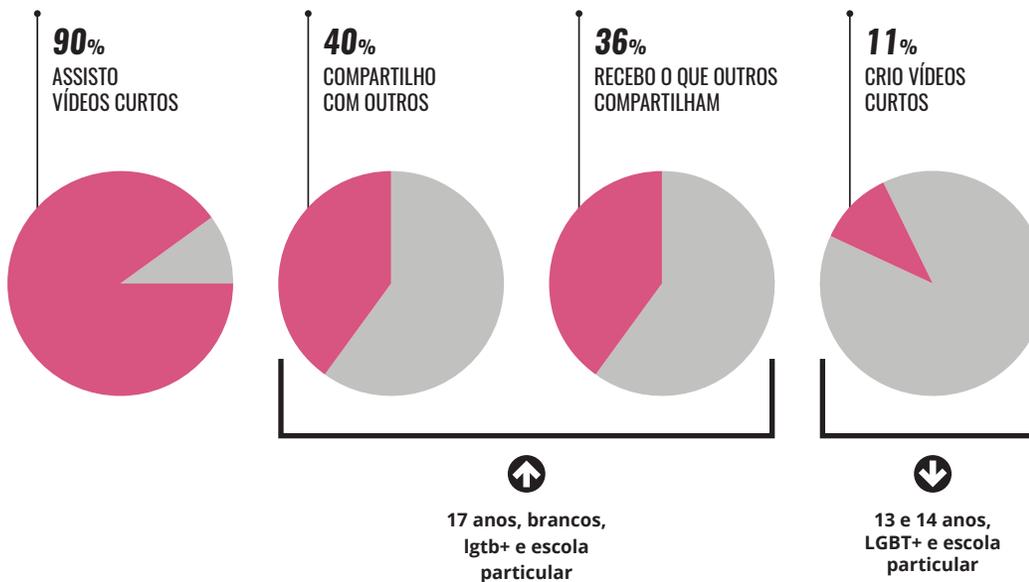
“Pra mim é bem raro ser de adolescente, porque é mais difícil ter algo muito bem feito, edição, roteiro. Geralmente pessoas mais velhas fazem melhor.” Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“Já tive vontade de postar vídeos de rotina por achar que poderiam ser uma forma de diversão. Tenho muita vergonha, principalmente começando do zero, mas o principal motivo é por não ter um celular muito bom para gravar e editar, talvez arriscaria postar se eu tivesse.” Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

Buscados em momentos de distração, adolescentes costumam assistir e compartilhar vídeos curtos, mas não produzem conteúdo para postar nas redes.

Adolescentes compartilharam que, apesar do desejo de produzir vídeos curtos, um dos principais impedimentos é a falta de equipamentos adequados.

ATIVIDADES QUE FAZEM COM VÍDEOS CURTOS



ADOLESCENTES SEGUEM ADOLESCENTES?

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Antes de publicar, adolescentes ponderam sobre como abordar os assuntos que pretendem falar, como não se expor nas redes sociais e quais serão os desdobramentos das suas postagens. Além disso, se preocupam em não produzir desinformações.

“Já vi acontecer de alguém começar a gravar e ser zoadado, ao mesmo tempo que eu internamente desejava começar a gravar vídeos.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Acho muito perigoso ver vídeos de pessoas da minha idade falando sobre política, pois são assuntos que geram muitas discussões, não necessariamente quem está postando possui muitos conhecimentos necessários e isso pode gerar vários ataques.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Tipo, ela postava vídeo, aí ficavam falando da pessoa né, no corredor da escola. E também no Tik Tok também tem muito isso né, que quando a pessoa posta vídeo, ficam julgando assim, falando coisas tipo ‘ai, nossa que feia’, ‘não sei o que lá não sabe dançar’, ‘não sabe fazer vídeo’.”

Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

Adolescentes que produzem e compartilham publicamente buscam principalmente trabalhar temas de entretenimento, como comédia, estilo de vida e atividades que estão envolvidos (game, arte, esporte etc.) ou compartilhar vídeos da própria imagem.

“É mais pelo entretenimento do que para você ser o entretenimento.” “Eu comecei a produzir alguns vídeos para o Instagram, e são vídeos do que eu faço, da minha arte, por que eu danço, e eu gravei um vídeo e o número de curtidas foi muito grande, até de pessoas que eu não seguia. E daí eu comecei a postar mais.”

Jovens pesquisadores em oficina de PerguntAção

E, entre as e os que consomem conteúdos de outras(os) adolescentes, há preferência pelos que falam do cotidiano, de tendências e assuntos que gostam.

“tem um que eu vejo bastante adolescente fazendo que é aquele ‘arrume-se comigo’, tem milhares. Vídeos de maquiagem também tem muito.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“São sobre rotinas de adolescentes que gosto de acompanhar porque é o que mais me identifico. Acabo me inspirando sobre coisas que quero aprender, mesmo sabendo que nem tudo que está ali é verdade.”

Adolescente (EP), fem., 13 a 14 anos

PRODUZIR PODE SER CONSTRUTIVO

PERCEÇÃO DE PROFESSORAS/ES

PERCEÇÃO ESPECIALISTAS

A produção de vídeos pode ser uma prática saudável de expressão entre adolescentes, mas é preciso orientação e acompanhamento.

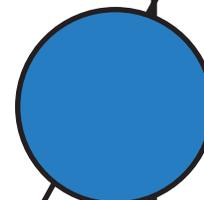
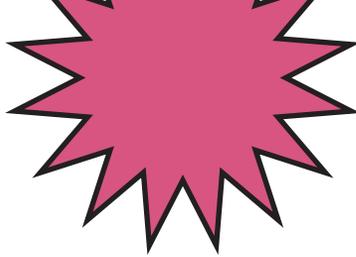
“Essa aluna ela quer falar sobre o que é síndrome de down, aí acho que esse é um ponto super positivo sobre as redes, nesse lugar de ouvir a pessoa para a inclusão. (...) E acho que se antes fazemos uma preparação, identificando ‘você tem essa dificuldade aqui, ou precisamos ensaiar muito, talvez seja mais difícil de entender’.” Professora EM

“Tem comunidades que não tem voz, parece que elas não existem. (...) Teve um caso aqui na escola em que um aluno que tinha um problema na fala, na dicção (...) eu fui falar com a diretora e perguntei ‘e aí o que fazemos? Expomos o aluno ou evitamos?’ (...) não sabemos qual o limite da inclusão e da exposição, é muito próximo disso” Professor EM

Professoras(es) afirmam que existem adolescentes produzindo bons conteúdos, próprios para sua idade e suas questões, e que a criação de vídeos pode ser positiva para seu desenvolvimento, mas afirmam que é preciso ter cuidado nesse processo, pois podem publicar coisas negativas ou praticar bullying com as e os colegas.

Acham importante ainda que adolescentes tenham espaços de compartilhamento, o que amplia suas vozes e traz à tona grupos que frequentemente não são ouvidos.

“essa questão de influencers pega muito por aqui também. Fizemos uma atividade na escola de perguntar quais eram os sonhos e lugares que os alunos queriam conhecer, e as respostas eram muito influenciadas pelos conteúdos que eles assistem, valorizando muito à magreza, à brancura, o que afeta muito a auto estima das meninas negras da escola, que são maioria.” Professor EF



***FAZER PARTE,
SEGUIR TENDÊNCIAS***

FAZER PARTE

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

VÍDEOS CURTOS NÃO GARANTEM CONEXÃO COM AMIGAS(OS), MAS PODEM AJUDAR A TER ASSUNTOS EM COMUM

Somente **21%** concordam que vídeos curtos são uma forma de manter as pessoas conectadas a amizades

21% concordam
51% concorda mais ou menos
28% Discordam

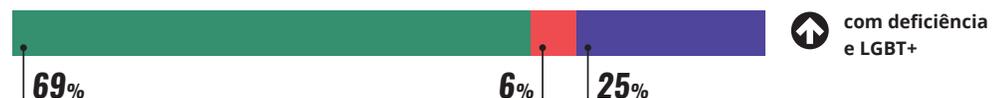
P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos:
Base total de quem acessa vídeos curtos: 691

P. O quanto você concorda com as frases abaixo sobre os vídeos curtos que vemos nas redes sociais:
Base total de quem acessa vídeos curtos: 691

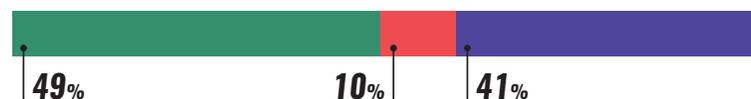
Adolescentes acham que o hábito de assistir muitos vídeos pode atrapalhar amizades na medida em que distanciam as pessoas. Por outro lado, dizem que as redes oferecem assuntos em comum, que podem compartilhar com outras pessoas, ou permitem acompanhar a vida de amigas(os).

O QUANTO VOCÊ CONCORDA COM AS FRASES ABAIXO:

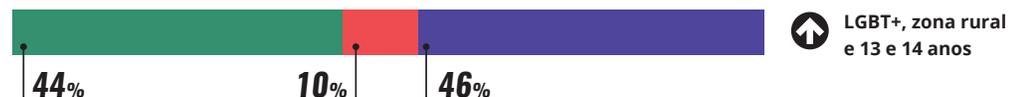
TER ASSUNTOS PARA CONVERSAR ENTRE AMIGOS



INTERAGIR COM MEUS AMIGOS E SABER DA VIDA DELES



FAZER NOVOS AMIGOS



● Ajuda ● Atrapalha ● Nem ajuda, nem atrapalha

“Quando tem algum vídeo que eu acho que ele vai gostar, porque a gente tem o mesmo tipo de humor, eu mando pra ele, consigo tirar uma risada, mas ele não gosta muito, ele evita mesmo.” Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“Eu faço muito isso e meus amigos também, compartilhamos muitos vídeos nos grupos. Quando é no Instagram eu sempre estou compartilhando com meu amigo o reels, no TikTok é no WhatsApp ou até mesmo no Tik Tok mesmo porque dá para enviar.” Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

SEGUINDO TENDÊNCIAS E INFLUENCIADORAS(ES)

PERCEÇÃO DE
ADOLESCENTES

PARA ADOLESCENTES, NAS
PLATAFORMAS DE VÍDEOS
CURTOS, O CONTEÚDO É
MAIS IMPORTANTE DO
QUE QUEM POSTA.

Apenas **12%** acreditam
que os conteúdos que acessam
nas plataformas de vídeos
curtos são reais

12% concordam
62% concordam mais ou menos
18% discordam
8% não sei

P. Tem algum tipo de influenciador que
você mais assiste? Base total de quem
assiste vídeos: 692

P. Com qual frequência você acessa
esses vídeos para: Base total de quem
assiste vídeos: 725

P. Falando agora um pouco sobre a
sua segurança na internet, quanto
concorda com as afirmações abaixo:
Base total de quem assiste vídeos: 633

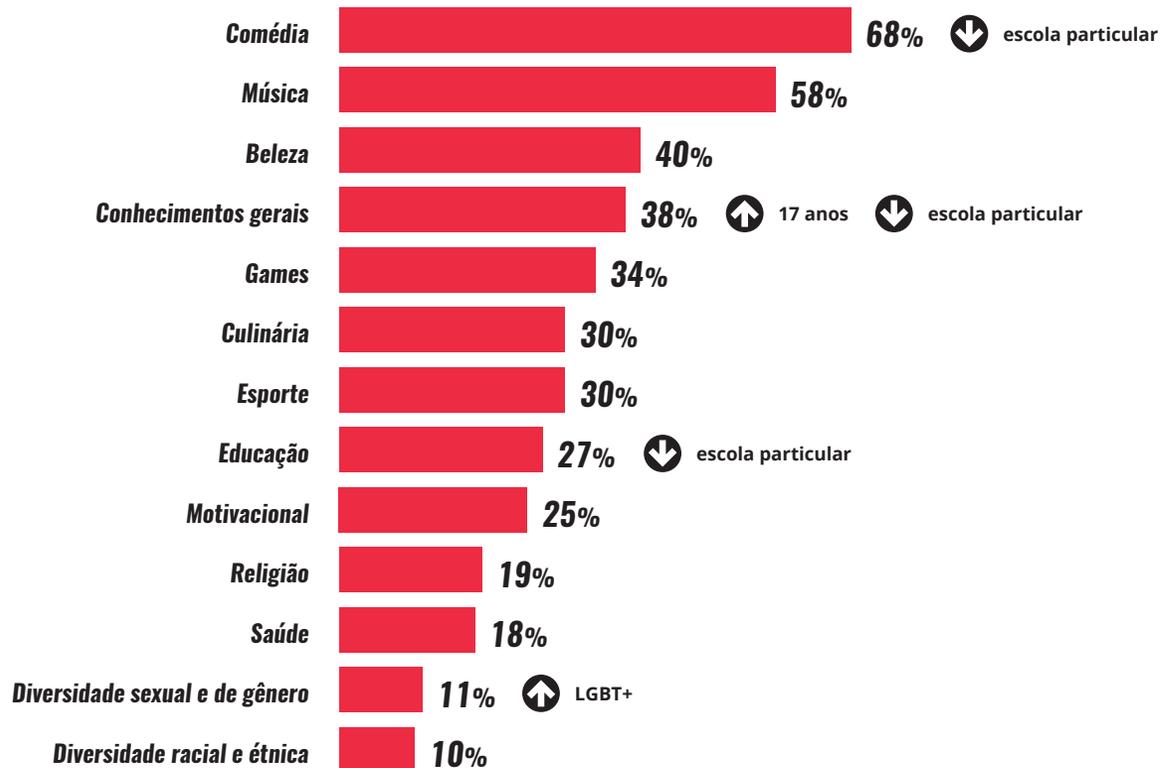
ATIVIDADES QUE FAZEM EM VÍDEOS CURTOS:

● Todos os dias ● Quase nunca
● Quase todos os dias ● Nunca

ACOMPANHAR PESSOAS QUE EU ADMIRO (INFLUENCERS)



TIPOS DE INFLUENCIADORAS(ES) QUE MAIS ASSISTEM:



SEGUINDO TENDÊNCIAS E INFLUENCIADORAS(ES)

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

PARA ADOLESCENTES, NAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS, O CONTEÚDO É MAIS IMPORTANTE DO QUE QUEM POSTA.

Apenas **12%** acreditam que os conteúdos que acessam nas plataformas de vídeos curtos são reais

12% concordam
62% concordam mais ou menos
18% discordam
8% não sei

P. Tem algum tipo de influenciador que você mais assiste? Base total de quem assiste vídeos: 692

P. Com qual frequência você acessa esses vídeos para: Base total de quem assiste vídeos: 725

P. Falando agora um pouco sobre a sua segurança na internet, quanto concorda com as afirmações abaixo: Base total de quem assiste vídeos: 633

67% acompanha todos ou quase todos os dias alguém que admira, mas dizem que **é mais sobre o conteúdo do que sobre a pessoa que está postando**. Alguns adolescentes, inclusive, nem chegam a seguir influenciadores.

“Eu também não sigo nenhum influencer, não me interessa em ficar olhando a vida dos outros, acho muito artificial, não gosto”
Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

“No TikTok surge um público, tipo pessoas que a gente não sabe quem são, anônimas que vão postando muitos vídeos e não mostram sua cara, porém postam vídeos que vão ganhando muitas visualizações com o conteúdo de outra pessoa ou fazendo conteúdo de meme diferente.”
Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

Vídeos curtos produzidos por influenciadores muitas vezes são feitos para gerar engajamento e receber likes, e isso dita o tipo de conteúdo que elas(es) criam.

“Às vezes aparece a mesma pessoa para mim, o mesmo criador de conteúdo passa nas duas plataformas por exemplo. Já vi uma pessoa que faz dancinha que apareceu duas vezes nas duas plataformas e fazendo a mesma coisa.” Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

SEGUINDO TENDÊNCIAS E INFLUENCIADORAS(ES)

PERCEÇÃO DE
RESPONSÁVEIS

PERCEÇÃO DE
PROFESSORAS/ES

PERCEÇÃO DE
ESPECIALISTAS

Para pessoas adultas, Influenciadoras(es) atuam dentro de seus nichos específicos, moldando estilos, modos de vida e linguagem, o que pode ser percebida de forma positiva quando se trata de promover diversidade.

“É muito legal, porque hoje em dia você tem influenciadores de todas as idades. Então é essa a democratização da plataforma de vídeo. (...). A pessoa não precisa estar em São Paulo pra fazer alguma coisa, ela pode estar em qualquer lugar do Brasil. (...) são muitas pessoas que não precisaram ser aprovadas pela grande mídia para aparecer e chegar nas pessoas. De você ter diferentes narrativas nessas plataformas para esses adolescentes.” **Especialista**

“essa questão do conhecimento também, às vezes, ela é saudável. Porque a gente pensa só pelo lado ruim, na questão de assistir os vídeos, mas quando a gente é também de uma cidade pequena, os nossos filhos hoje em dia têm um acesso maior ao conhecimento, que antigamente a gente não tinha. E que esses vídeos curtos também podem trazer, não são só coisas ruins. A questão da influência, no modo de pensar, no modo de falar, isso também a gente enxerga que reflete na vida deles. Mas pode ser pelo lado bom, a criança aprender a falar bem, a criança do interior ter acesso a outras questões de fora do Brasil.” **Responsável EF**

“Recentemente eles estavam seguindo páginas que tinham muitas fake news, e eles não conseguem discernir o que é verdade, mentira, não checam fontes.” **Professora EF**

Outra preocupação é o acesso a jogos de azar, que muitas vezes são divulgados por meio de plataformas de vídeos curtos.

Mesmo que tenham acesso a uma diversidade de informações, afirmam que isso precisa ser visto com cuidado, pois afirmam existir muitos conteúdos inapropriados também. Açam que as(os) adolescentes não possuem maturidade para distinguir os conteúdos que acessam, podendo sofrer efeitos negativos imprevisíveis.

“Eu já peguei alguns alunos meus geralmente do primeiro ano, de 15, 16 anos, com aquele jogo do tigrinho, não sei se só viralizou aqui no Rio Grande do Sul, e ficam falando “nossa ganhei 400, perdi 100”, e eu fiquei “nossa, estão jogando jogo de azar?” **Professora EM**

COMO ADOLESCENTES COMPREENDEM OS ALGORITMOS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Adolescentes enxergam que **recomendações algorítmicas influenciam seus comportamentos**. Destacam pontos positivos e negativos dessas recomendações e argumentam, ao mesmo tempo, que **uma plataforma que não recomende conteúdo a partir dos hábitos de usuárias(os) não faz sentido**.

“No TikTok, quanto mais você curte vídeos, mais ele recomenda aquele mesmo tipo de conteúdo pra você. É um sistema de recomendação.”

Adolescente EF

“Acho que ele ajuda porque geralmente você está interessada em um assunto e ele vai te entregando de acordo com seu interesse, com o que vai assistindo e compartilhando.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Mas às vezes é ruim também porque às vezes a gente fica vendo muito esse vídeo, né? Tipo, às vezes enjoa ficar vendo o mesmo [tipo de] vídeo toda hora.”

Adolescente (EP), fem., 13 a 14 anos

“[O algoritmo ajuda ou atrapalha?]Um pouco dos dois, ajuda ao passo que consumo aquilo que gosto, mas ao mesmo tempo fico condicionada aos mesmos conteúdos e descubro cada vez menos outros. (...) é bom conhecer outras realidades e pessoas novas, gera um crescimento pessoal, é importante (...).”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

O QUE COMPREENDEM COMO ALGORITMO

“O TikTok quando você entra pela primeira vez, ele pergunta o que interessa você e você seleciona. E tem a opção de passar essa etapa também.”

Adolescente EF

“[E quando é uma ferramenta aleatória e sem algoritmo?] É horrível, pois não tem nada do que procuro, acredito que o melhor seja o meio termo. Para mim, o TikTok tem os dois, já o Instagram não, é bem mais personalizado.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Pode cair alguns vídeos que são inapropriados para alguma dessas idades tanto para o adolescente quanto para a criança.”

Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“Sim, por exemplo, no Tik Tok se você pesquisa uma coisa pequena por curiosidade ele começa a recomendar uns 15 vídeos sobre isso.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

POSITIVO

NEGATIVO

NEUTRO

O QUE RESPONSÁVEIS E PROFESSORAS(ES) COMPREENDEM COMO ALGORITMO



A RECOMENDAÇÃO ALGORÍTMICA AJUDA OU ATRAPALHA?

As recomendações de conteúdo para as e os responsáveis podem oferecer previsibilidade sobre os vídeos que os adolescentes assistem. No entanto, a entrega constante de conteúdos inadequados é uma fonte de preocupação.

“se a gente for olhar pelo lado do que chega sem a gente procurar, entra muito na dinâmica dos vídeos curtos, lei do mínimo esforço, vai chegando, daí tem muita coisa, não precisa ir atrás. Você não tem o trabalho de buscar, de fazer uma seleção, não precisa pensar muito. Esse lugar de passividade, se a gente fizer um balanço, o algoritmo mais atrapalha que ajuda.” Responsável EF

A reprodução de posicionamentos discriminatórios também é colocado como uma questão grave que afeta diretamente as e os adolescentes.

“Também tem a questão de que parece que é algo aleatório, parece que é algo que chega pra todo mundo, mas na verdade tem uma intencionalidade por trás. E essa intencionalidade reproduz preconceitos estruturais da nossa sociedade. (...) Como se o algoritmo fosse algo neutro.” Professor EF

Professoras(es) apontam que existem problemas maiores do que o funcionamento dos algoritmos, problematizando o próprio formato de vídeos curtos:

“eu acho que não é necessariamente o algoritmo em si, mas o modelo. (...) É muito mais o modelo do vídeo curto, agilidade e forma de exposição constante, do que o que é mostrado. O que é mostrado, às vezes, é um problema mas não é o maior dos problemas (...). Então tem outras questões mais pesadas do que o algoritmo.” Professor EF



***IMPACTOS NO DIA
A DIA, NA SAÚDE
MENTAL E NO
COMPORTAMENTO
ADOLESCENTE***

DÁ PARA SER UM ADOLESCENTE E FICAR POR FORA?

53%

afirmam que se quiserem, são capazes de ficar um dia sem acessar as redes sociais.

53% concordam
30% concordam mais ou menos
16% discordam

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

“Eu tenho muitos amigos que não usam porque acham um conteúdo chato e monótono. Eles acabam não conseguindo se adaptar porque não tem coisa do interesse deles.” Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“Caso você não tenha celular sim, com certeza, mas na hipótese de que se todos nós tivermos é quase impossível (...)alguém sempre vai comentar ou mandar no próprio Tik Tok, então é difícil você não saber.” Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

“Eu curto muitos vídeos, sabe quando vem automático? Você está passando pela mídia e seu cérebro encaminha “curte”. Tem coisa que eu curti que eu penso ‘vou parar de curtir se não depois não vai parar de aparecer mais, isso aqui eu não quero’.” Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

Mesmo que optem por não acessar, para adolescentes, é praticamente impossível ficar totalmente alheio ao que acontece nos vídeos curtos.

Se utilizarem pelo menos uma plataforma, ficarão sabendo sobre o que está acontecendo nas demais. E mesmo se não utilizarem serão informados(as) por amigos(as) e familiares.

Afirmam que esse uso das plataformas chega a ser tão automático que muitas vezes curtem vídeos mesmo sem assisti-los por completo.

Além disso, raramente leem as legendas.

“Eu só leio quando eu quero, nos vídeo ali. Mas quando não tenho interesse eu passo.(...) Quando aparece “leia a legenda” às vezes aparece um textão, aí quando eu leio a primeira parte e eu tenho interesse de ler o resto, eu continuo lendo; aí quando eu não tenho interesse eu paro de ler a passo pra outro vídeo.” Adolescente (EP), fem., 13 a 14 anos

“[Já enviou algum vídeo para quem não tem plataformas de vídeos curtos?] Já, então de alguma forma chega. Mas é possível não procurar, se não quiser” Adolescente (EP), masc., 13 a 14 anos

PERCEPÇÕES SOBRE O TEMPO

PERCEPÇÃO DE
ADOLESCENTES

6 a cada 10

adolescentes não percebem quanto tempo gastam vendo vídeos curtos.

61% concordam

31% concordam mais ou menos

8% discordam

Quase 4 a cada 10

36% concordam

32% concordam mais ou menos

32% discordam

Tendência de que quanto mais novos, mais ouvem esse tipo de reclamação

P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total: 646 | Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos: Base total de quem assiste vídeos curtos: 691

Mesmo que não percebam quanto tempo gastam nas redes, não é tão recorrente ouvir reclamações de responsáveis sobre isso. Adolescentes afirmam que os vídeos curtos ajudam a relaxar a mente e controlar a ansiedade, mas problematizam o quanto de tempo passam nas plataformas.

SE VÍDEOS CURTOS AJUDAM NESSES ASPECTOS:

RELAXAR A MENTE



CONTROLAR MINHA ANSIEDADE



- Ajuda
- Atrapalha
- Nem ajuda, nem atrapalha

13 e 14 anos

escola particular

ACHAM QUE AS PLATAFORMAS PODEM AJUDAR:

AS PLATAFORMAS DEVERIAM AVISAR QUANDO A PESSOA PASSAR TEMPO DEMAIS NAS REDE SOCIAIS



- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo
- Não sei

“Eles [o TikTok] agora colocaram um negócio que eu acho muito falho[...]. Eles colocam tempo limite de uma hora, porém se você quiser continuar, você continua. Então eles continuam empurrando coisas novas para a pessoa continuar vendo.” Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

IMPACIÊNCIA E ANSIEDADE

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Para adolescentes, a maior problemática é o excesso de informações que tem acesso no dia a dia.

“Na época deles, os mais velhos também achavam que eles eram mais impacientes”

Jovem pesquisadora

“Já vi relato de pessoas que não conseguem assistir um filme por que ficam sem paciência de ver ele completo. É muito grande.” Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“O pessoal mais velho é mais impaciente que os mais novos. Tudo tem que ser no tempo deles.”

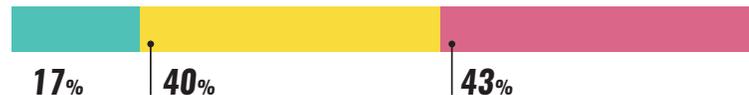
Jovem pesquisadora

Adolescentes dizem que já eram impacientes antes de começarem a assistir vídeos curtos, mas que a imersão nesses vídeos pode agravar essa condição. Eles também questionam a generalização dessa característica para todos os adolescentes, observando que pessoas mais velhas também podem ser impacientes.

“Se você perceber agora a gente não possui paciência para assistir um filme de 2 horas, para ficar sentado em um lugar vendo só uma coisa porque o nosso cérebro está acostumado a receber muita informação. Então se tivermos só uma informação a gente não sabe como lidar. Muitas pessoas hoje em dia tem problema com TDAH, problema para focar, para se concentrar por conta desses vídeos curtos.” Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

O QUANTO CONCORDA COM A FRASE A SEGUIR

EU NÃO TENHO PACIÊNCIA PARA VÍDEOS COM MAIS DE 1 MINUTO



- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo

escola particular e brancos

“Tem até uma teoria que fala sobre isso, que estamos numa sociedade do cansaço pelo excesso de produção de conteúdo, tecnologias, informações a todo momento. (...) Estar na internet também acaba despertando sentimentos das pessoas de achar “não, eu tô aqui, eu tô sendo improdutivo, tenho que ser produtivo”, e é uma lógica que criamos inclusive com o tempo (...) Acabamos não priorizando a nossa saúde buscando a produtividade, inclusive tem muitas pessoas que compartilham na internet: “seja produtivo, você não tem porque não se esforça”, implementando essa lógica.” Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

DIFICULDADE EM SE CONCENTRAR

PERCEÇÃO DE PROFESSORAS/ES

PERCEÇÃO DE ESPECIALISTAS

Educadoras(es) e psicóloga entrevistada percebem muita dificuldade de atenção e concentração entre adolescentes.

P. O quanto você concorda com as frases a seguir: Base total de quem assiste vídeos curtos: 725

“Eu noto que existe uma dificuldade disso de atenção quando é uma vídeo aula para acrescentar alguma coisa, se for mais de 10, 15, 20 minutos eles já não conseguem assistir, ou passa para frente, ou coloca uma velocidade 1.5, parece que existe uma ansiedade, uma coisa meio apressada na questão de concluir aquela coisa” **Professor EM**

“É muito legal, porque hoje em dia você tem influenciadores de todas as idades. Então é essa a democratização da plataforma de vídeo. (...). A pessoa não precisa estar em São Paulo pra fazer alguma coisa, ela pode estar em qualquer lugar do Brasil. (...) são muitas pessoas que não precisaram ser aprovadas pela grande mídia para aparecer e chegar nas pessoas. De você ter diferentes narrativas nessas plataformas para esses adolescentes.” **Especialista**

Afirmam que nas aulas não conseguem utilizar ferramentas de vídeos mais longos, pois as e os estudantes dispersam muito rápido.

Observam também que tratar os vídeos curtos como algo proibido e totalmente negativo não ajuda na interação com adolescentes. Muitas vezes, inclusive, os vídeos aparecem como uma das únicas possibilidades de lazer.

“(...) e eu fico me perguntando se são os meninos dessa geração que não tem paciência para assistir outros vídeos ou se o que foi posto como demanda nas redes sociais são os vídeos curtos? E isso foi gerando uma sensação de que só gostamos de assistir vídeos curtos? E eu fico nesse dilema, porque quando oferecemos brincadeiras e atividades interativas em que eles se sentem bem, respeitados... tanto que alguns compartilham com a gente ‘eu prefiro vir para a escola porque se eu ficar em casa vou ficar só no celular.’ ” **Educadora EM**

AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

AO MESMO TEMPO QUE VÍDEOS CURTOS PODEM AJUDAR NA AUTOESTIMA, TAMBÉM PODEM ATRAPALHAR QUANDO REAFIRMAM E REPRODUZEM PADRÕES.

11% concordam que os vídeos curtos são feitos principalmente para vender alguma coisa
50% concordam mais ou menos
39% discordam

Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos: Base total de quem assiste vídeos curtos: 691

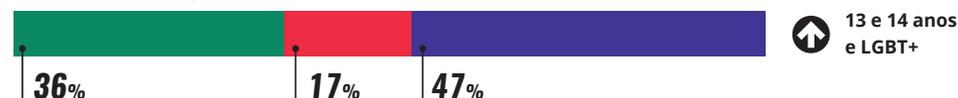
SE VÍDEOS CURTOS AJUDAM NESSES ASPECTOS:

- Ajuda
- Atrapalha
- Nem ajuda, nem atrapalha

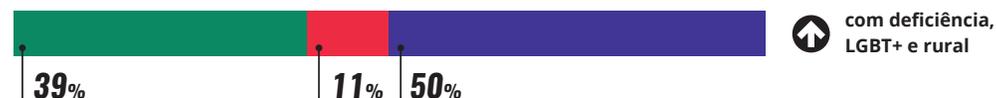
NA MINHA AUTOESTIMA



ME ACEITAR DO JEITO QUE SOU



ME EXPRESSAR PUBLICAMENTE



Pessoas adultas, por outro lado, acreditam que o recorte das redes sociais contribuem para distorção de imagem e diminuição da autoestima.

AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM

PERCEÇÃO DE PROFESSORAS/ES

PERCEÇÃO DE RESPONSÁVEIS

AO MESMO TEMPO QUE VÍDEOS CURTOS PODEM AJUDAR NA AUTOESTIMA, TAMBÉM PODEM ATRAPALHAR QUANDO REAFIRMAM E REPRODUZEM PADRÕES.

11% concordam que os vídeos curtos são feitos principalmente para vender alguma coisa

50% concordam mais ou menos
39% discordam

Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos: Base total de quem assiste vídeos curtos: 691

SE VÍDEOS CURTOS

NA MINHA AUTOESTIMA

37%

ME ACEITAR DO JEITO QUE SO

36%

ME EXPRESSAR PUBLICAMENTE

“Eu já tive casos de alunos com anorexia principalmente por conta das imagens, aí buscaram orientação na escola, mas tem sim bastante casos de buscas.” *Professor EM*

““Ai foi o que eu falei do estereótipo, fugir daquilo ali não é bom. Tu tá feia, tá ridícula. Ai tu imagina as jovens, adolescentes. Já teve, inclusive, matéria no fantástico sobre isso. As plásticas em adolescentes”
Responsável EF

“O algoritmo vai fazer com que a gente já não se veja tão bonito, não nos vemos representados naquela rede a partir daquele algoritmo. Eu gosto de ver as influencers mulheres, mas quem são essas mulheres que estão chegando para mim? (...) Isso tudo está mexendo muito com a vida de todo mundo, estamos adoecendo, a questão da saúde mental tem se apresentado cada vez mais, as meninas e os meninos também se auto exterminando cada mais porque a rede tem causado esse sofrimento, e o algoritmo responde a isso, porque se existisse uma diversidade naquilo que você pode ver, “eu vou caminhar mais por aqui, eu vou mais por aqui”, mas quando chega o mesmo conteúdo, aquele que aquela rede quer te mostrar...” *Professor EM*

- Ajuda
- Atrapalha
- Nem ajuda, nem atrapalha

13 e 14 anos e zona rural

13 e 14 anos e LGBTQ+

com deficiência, LGBTQ+ e rural

PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

PERCEÇÃO DE PROFESSORAS/ES

JÁ VIRAM VÍDEOS COM CONTEÚDO PRECONCEITUOSO OU DISCRIMINATÓRIO NAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS?

“Porque se em algum momento aparecer esse tipo de conteúdo eles vão querer reproduzir, começar a soltar piadas com homofobia, transfobia, racismo e várias outras coisas.” Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

“tem um negócio que ficou famoso agora que são as pessoas que fazem piada com pautas sociais ou conteúdos de preconceito, (...) Tem um perigo disso porque chega um momento que as piadas param de ser piada e começam a entrar na cabeça das pessoas, que acabam praticando, (...) de tanto fazer piada as pessoas vão normalizar e nós vamos acabar regredindo.” Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

“também tem essas questões de preconceito, como gordofobia, racismo, que eu não me sinto bem assistindo.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“no assunto do racismo, nas redes sociais eles muitas vezes utilizam palavras que pegam direto nesta ferida e as pessoas sentem, ela guarda aquilo para ela e fica chateada” Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

“Já, mas não foi num vídeo meu, foi de um amigo em que nós estávamos falando sobre etnia e raça, sobre somos discriminados e uma pessoa comentou “você não pode ser indígena, você tem olho puxado e é branca”. (...) Assim, preconceito é comum desde o começo dos tempos, mas não é algo que vai me atingir tanto porque eu cresci ouvindo” Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

Professoras/es observam que muitas violências estão em processos de naturalização para elas(es), e por isso não conseguem distinguir quando estão sofrendo algum tipo de discriminação ou preconceito.

“Pelo que estou lembrando não teve casos de alguém do projeto sofrer uma violência e trazer na internet, acho que eles talvez até naturalizem algumas violências. Mas acontece muito assim, às vezes perguntamos como eles estão, como foi a semana e eles trazem situações de quando viraliza, teve um caso de duas meninas que brigaram e teve um vídeo em que uma puxa o cabelo da outra que era uma lace e aí começou a vir comentários racistas e tudo mais, eles trouxeram isso para a gente, como que foi, então eles costumam trazer o que acontece nos mundos das redes.” Professor EM

QUAIS CONTEÚDOS MAIS INCOMODAM NAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS?

De modo geral, conteúdos discriminatórios tendem a incomodar mais adolescentes LGBTQIAPN+ do que aqueles que não se identificam com esse perfil.

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

P. Dos conteúdos abaixo, diga quais aparecem ou já apareceram para você e se eles te incomodam. O que mais te incomoda nos vídeos curtos que você costuma ver? Base total de quem vê vídeos curtos: 633

QUANDO ESSE CONTEÚDO APARECE...



O QUE AS PLATAFORMAS PODEM FAZER?

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

PARA ADOLESCENTES, A SEGURANÇA NAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS PRECISA SER FORTALECIDA.

Acham que as regras das plataformas precisam ser revistas para regular mais os conteúdos postados e interações que são feitas nessas plataformas, pois muitas vezes não há consequências. Afirmam que muitos conteúdos de assédio e violência continuam disponíveis e entendem que situações como o chamado “cancelamento” poderiam ser mediadas pelas plataformas. Mas, para isso, é importante que exista reflexão sobre o que são esses conteúdos negativos, para que não haja confusão do que pode ser uma opinião com algo discriminatório.

O QUANTO CONCORDAM SOBRE AÇÕES DE SEGURANÇA:

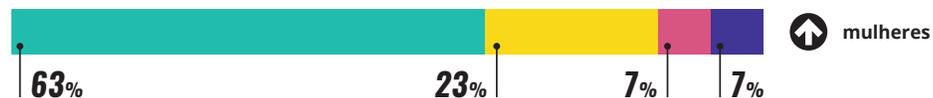
PODERIA SER MAIS FÁCIL SABER ONDE FAZER DENÚNCIAS DE CONTEÚDOS IMPRÓPRIOS NAS REDES SOCIAIS



CRIAR UM AVISO DE CONTEÚDOS SENSÍVEIS PARA APARECEREM ANTES DAS POSTAGENS SEREM VISUALIZADAS



CRIAR PROGRAMAS PARA INCENTIVAR INFLUENCIADORES A FALAREM SOBRE SEGURANÇA E RESPEITO NAS REDES SOCIAIS



Concordo Concordo mais ou menos Discordo Não sei

“Sim, acho que deveriam ser mais rígidas. Por exemplo, durante a eleição, muitas contas foram fechadas por divergência de opinião, mas muitas contas de assédio e coisas pesadas seguem abertas.” Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Eu não, não denunciei, mas é porque eu não sabia o que que era isso ainda, né? Mas daí eu aprendi com o tempo. Daí quando aparece eu denuncio, né? (...). Se a pessoa tivesse feito comigo, não sei, eu faria um boletim de ocorrência, né? Denunciaria também a pessoa que fez isso pra mim.” Adolescente (EP), fem., 13 a 14 anos

“Sinceramente eu não mexo nessas coisas muito, então eu não denuncio porque não entendo muito. Eu pulo o vídeo ou dou dislike. Prefiro ficar quieta no meu canto. Tem que ser algo muito grave pra eu procurar saber como denunciar.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

mulheres

CONDIÇÕES PARA ASSISTIR A MENOS VÍDEOS CURTOS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total: 646

ADOLESCENTES QUEREM MAIS ATIVIDADES ALÉM DO CELULAR.

Para 5 a cada 10 adolescentes, a atenção da família é importante para passar menos tempo nas telas. Para pesquisadoras(es), essa atenção é ainda mais efetiva para diminuir o uso durante a infância, que pode gerar um uso disfuncional na adolescência.

Outro ponto que adolescentes levantam é que só existir mais espaços públicos de lazer não é suficiente para garantir o menor uso de redes sociais, pois é preciso ampliar a possibilidade de frequentar esses espaços. As barreiras que existem atualmente são: espaços disponíveis ficam longe; não se sentem seguros nesses lugares; não possuem outros colegas para acompanhá-los; responsáveis não conseguem viabilizar a ida deles.

E eu acabo deixando um pouco de lado o celular por que eu acabo focando naquilo que eu gosto mesmo. Então eu acho que se os adolescentes tivessem essa mesma oportunidade que eu tenho, seria uma realidade totalmente diferente.” Jovem pesquisador

A busca pelo celular é justamente por não ter outras atividades em casa.

Adolescentes também acham importante o envolvimento em outras atividades, como projetos sociais para desenvolvimento pessoal.

“Se tivesse uma quadra de basquete perto de casa minha mãe não me veria mais, eu ficaria jogando o dia inteiro e esqueceria de tudo.... Eu gosto de estar jogando, é algo que me dá prazer, e isso já reduziria muito meu tempo nas redes sociais” Jovem pesquisador

“é que tem pouca opção dentro de casa, ou eu posso assistir tv, ou ler um livro, ou mexer no celular...” Jovem pesquisador

CONDIÇÕES PARA ASSISTIR A MENOS VÍDEOS CURTOS

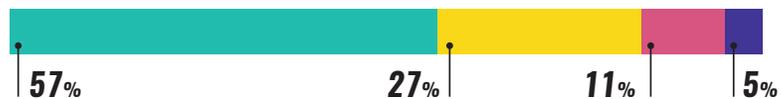
PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total: 646

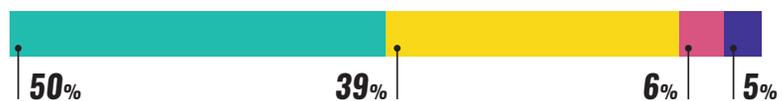
ADOLESCENTES QUEREM MAIS ATIVIDADES ALÉM DO CELULAR.

O QUANTO CONCORDAM:

SE NA MINHA CIDADE OU BAIRRO TIVESSE MAIS OPÇÕES DE LAZER EU FICARIA MENOS TEMPO NAS REDES SOCIAIS



SE TIVESSE MAIS ATENÇÃO DA FAMÍLIA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PASSARIAM MENOS TEMPO NO CELULAR



- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo
- Não sei

"Se tivesse uma quadra de basquete perto de casa minha mãe não me veria mais, eu ficaria jogando o dia inteiro e esqueceria de tudo... Eu gosto de estar jogando, é algo que me dá prazer, e isso já reduziria muito meu tempo nas redes sociais" Jovem pesquisador

E eu acabo deixando um pouco de lado o celular por que eu acabo focando naquilo que eu gosto mesmo. Então eu acho que se os adolescentes tivessem essa mesma oportunidade que eu tenho, seria uma realidade totalmente diferente." Jovem pesquisador

A busca pelo celular é justamente por não ter outras atividades em casa.

Se tem pouca opção dentro de casa, posso assistir tv, ou ler um livro, ou no celular..." Jovem pesquisador

Adolescentes também acham importante o envolvimento em outras atividades, como projetos sociais para desenvolvimento pessoal.



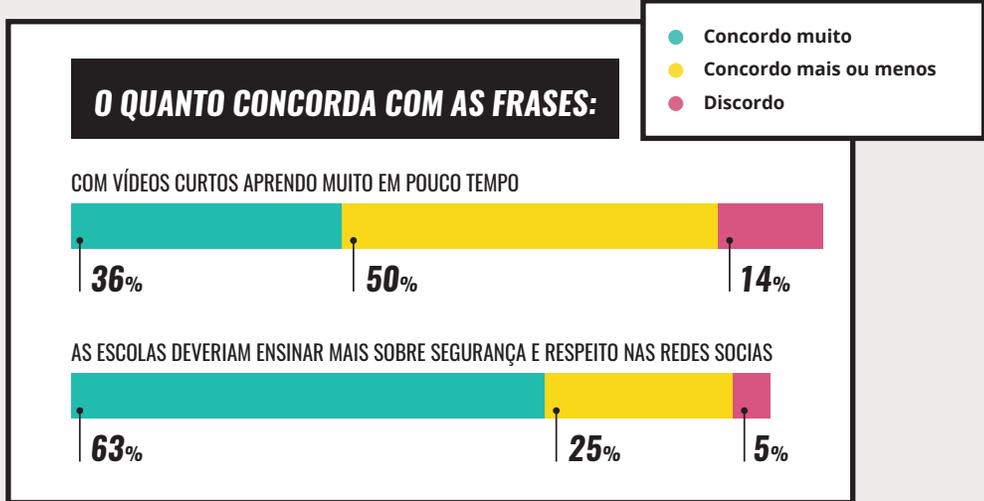
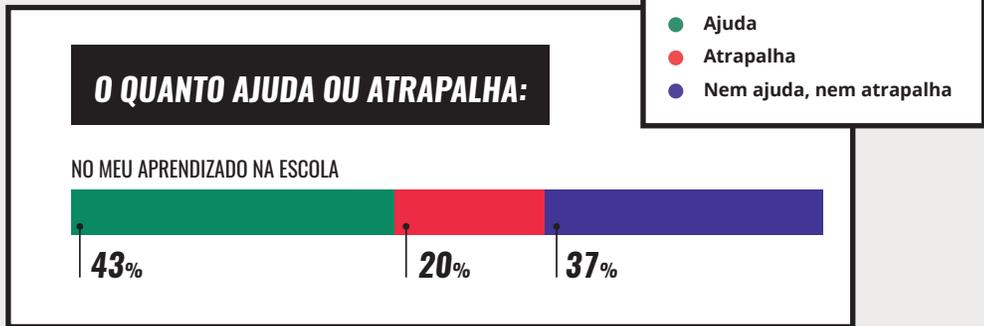
***VÍDEOS CURTOS
NA EDUCAÇÃO***

VÍDEOS CURTOS NA EDUCAÇÃO

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

P. Diga se os vídeos curtos te ajudam, atrapalham ou não te influenciam nesses aspectos: Base total de quem acessa vídeos curtos: 691 |
P. O quanto você concorda com as frases a seguir: Base total de quem acessa vídeos curtos: 725

ADOLESCENTES ACHAM QUE VÍDEOS CURTOS PODEM AJUDAR NA EDUCAÇÃO.



Adolescentes afirmam existir muitas possibilidades para uso de vídeos curtos nas aulas, como: gravar vídeos como parte de atividade; utilizar vídeos como exemplo na aula; utilizar as ferramentas de vídeo para realizar pesquisas; tirar dúvidas ou procurar dicas nas disciplinas.

Ressaltam também que adolescentes não possuem um único canal para procurar informações. Alguns utilizam vídeos curtos, outras(os) preferem vídeos mais longos, há quem procure por textos em ferramentas de busca, e, muitas vezes, mesclam todos esses recursos.

Além disso, acham que a escola é um espaço de reflexão e orientação importante sobre a segurança e violências que cercam o uso de redes sociais e vídeos curtos.

“Acho interessante porque faz parte da vida dos alunos. Conseguimos entender por fazer parte de nossos cotidianos, usar isso de uma maneira didática é interessante porque na próxima vez em que estivermos assistindo vídeos, vamos lembrar da aula.”
Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Foram vídeos de intolerância religiosa, (...) não somente eu, alguns amigos também e virou uma discussão na aula de filosofia.”
Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

VÍDEOS CURTOS NA EDUCAÇÃO

PERCEÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Entre pessoas adultas, não há consenso sobre a presença de vídeos curtos na educação

“Professor você dá um saco de pedra e ele faz virar aula. Mas eu acho que a ferramenta em si facilita muitas coisas interessantes.” Professor EM

“Eu acredito que pode ser um aliado a depender das formas de uso. Existem maneiras igualmente ou até melhores que podem ser usadas além dos vídeos curtos.” Professor EM

“Mas eu vejo que a utilização dos vídeos curtos pode ser muito um instrumento de reflexão, de debate inclusive, de pensar sobre o que está sendo dito. Eu me lembro de uma aula de sociologia que a gente estava dando, a gente colocou um vídeo como exemplo, e aí foi aquele momento em que eles todos abriram a boca e disseram “ahhhh, entendi”. O momento de materializar o conhecimento, de fazer o click na cabeça.” Professor EF

Para professoras(es), existem questões positivas e negativas sobre o uso de vídeos curtos na educação. Eles podem ser uma ferramenta auxiliar no planejamento, complementação e concretização de conhecimentos mais teóricos. Ao mesmo tempo, chamam atenção para a qualidade de vídeos que estão disponíveis, pois já esbarraram em informações ou explicações erradas. Também afirmam que esse tipo de iniciativa depende do perfil e da maturidade da turma.

Outras(os) propõem utilizar essas ferramentas para ensinar novas habilidades ou aprofundar temas a partir da realização de trabalhos atividades com alunos.

“Eu acho que o aplicativo reúne algumas ferramentas que são muito legais no sentido de você criar conteúdo, editar, gravar um vídeo. Então existe uma lógica de construção textual e discurso nesse processo todo, existe uma questão estética que é bastante importante também, de postura, de apresentação, até de legendagem” Professor EM

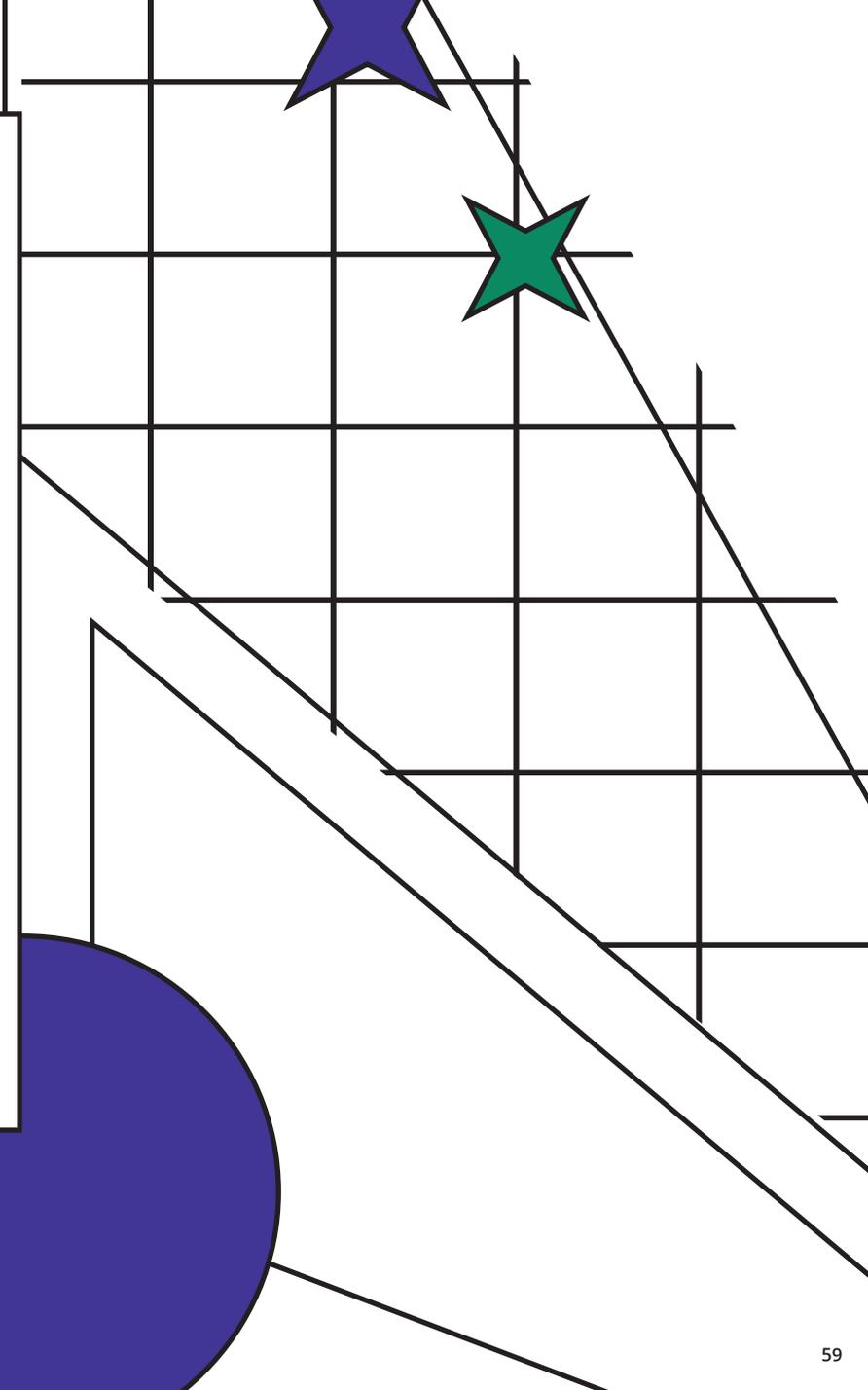
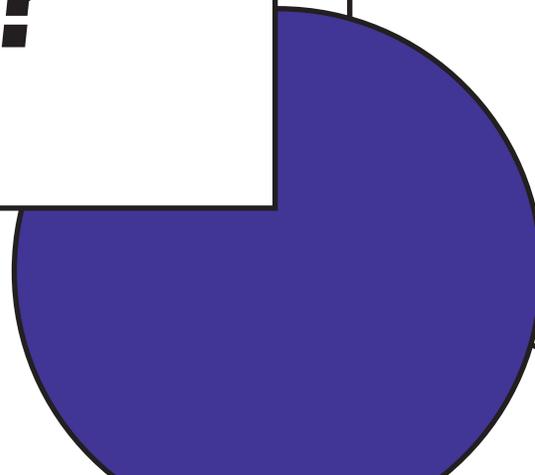
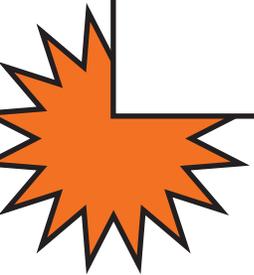
“(…) O que deve ser obrigatório é a educação digital, não para limitar os meninos a postarem e fazerem seu conteúdo, mas terem entendimento do impacto que pode ter para ele, para os outros, de ser protegido naquele espaço, mas acho que nunca de limitar.” Educadora EM

Independente da presença ou não de vídeos curtos na educação, professoras(es) e educadores apontam a urgência em trabalhar esse assunto na perspectiva da educação.



***ENTRE A
SEGURANÇA E
A PRIVACIDADE***

***PRIVACIDADE
NA ADOLESCÊNCIA:
MINHA CONTA
É DA MINHA CONTA?***



IDADE QUE COMEÇARAM A ASSISTIR VÍDEOS CURTOS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

59%

começaram a utilizar redes sociais com menos de 12 anos

- 18% Menos de 9 anos
- 41% entre 9 e 11 anos
- 30% entre 12 e 14 anos
- 8% mais de 14 anos

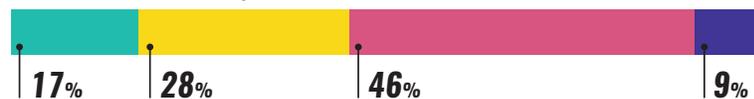
P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total de respondentes: 646

Para as e os adolescentes, aumentar a idade mínima para criar um perfil, não parece ser uma solução eficaz, pois continuariam mentindo a idade e criando estratégias para burlar essas regras. Elas e eles acreditam que caberia às plataformas criar mecanismos mais robustos de checagem da idade real de usuárias(os).

AS PLATAFORMAS DEVERIAM...

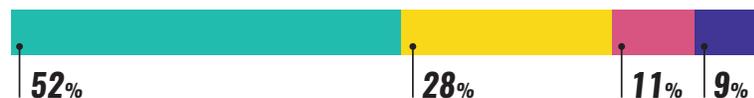
- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo
- Não sei

LIBERAR O ACESSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENORES DE 13 ANOS



entre 13 e 14 anos e homens

CRIAR UMA FORMA DE GARANTIR QUE A IDADE DECLARADA NO CADASTRO DAS REDES SOCIAIS SEJA REAL



CRIAR UMA FORMA DE DUPLA VERIFICAÇÃO OU BLOQUEIO DE PESSOAS DESCONHECIDAS ADICIONAREM MENORES DE 18 ANOS



Responsáveis têm conhecimento de que as e os adolescentes informam data errada de nascimento e acreditam que é de responsabilidade das plataformas diferenciar vídeos pela idade de usuárias(os).

“Então se eles realmente considerassem a idade de cada um e liberassem o conteúdo de acordo com a idade, seria perfeito. Porque ele só vai me dar, por exemplo, como eles são agora eles só vão me dar o que eu pesquiso. Então eu posso ser uma adulta pesquisando um vídeo infantil e também posso ser uma criança pesquisando um vídeo adulto, ele vai liberar de toda forma, porque a minha idade eu já coloquei que é 18 anos. Então essa questão da idade seria ótimo.” Responsável EM

“Acho que tem uma dificuldade grande aí. Porque, por exemplo, tem algumas plataformas que se você não tem 18 anos, você não pode usar. Se você modificou sua data de nascimento, automaticamente ela libera, não é? Então acho que os maiores responsáveis em ter esses controles de visualização, deveriam ser as plataformas. De repente “olha, você vai entrar aqui, mas para entrar você vai ter que colocar o seu número de cpf, conciliado com sua data de nascimento. Bateu? Ok, você não tem acesso a determinado conteúdo porque você não tem idade para isso”. Eu acho que os maiores responsáveis por isso são eles, porque é muito fácil burlar o sistema. Por exemplo, eu não lembro o tipo de conta que eu ia criar para ele, mas apareceu que não tinha a idade e eu mesmo disse “então, modifica a data de nascimento que você tem acesso”. Acho que foi o próprio Facebook, então é isso, tem que ter um controle maior... Um controle documental, mesmo, algo tipo “você realmente tem 18 anos?” (...) Uma faixa etária para cada tipo de conteúdo. Igual no cinema, que também não funciona, você chega lá e entra... Mas no mundo ideal, seria isso.” Responsável EM

ACOMPANHAMENTO POR RESPONSÁVEIS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

69%

concordam que adolescentes costumam acessar a internet escondidos dos responsáveis (↑ **LGBT+ e com deficiência**)

33% concordam

36% concordam mais ou menos

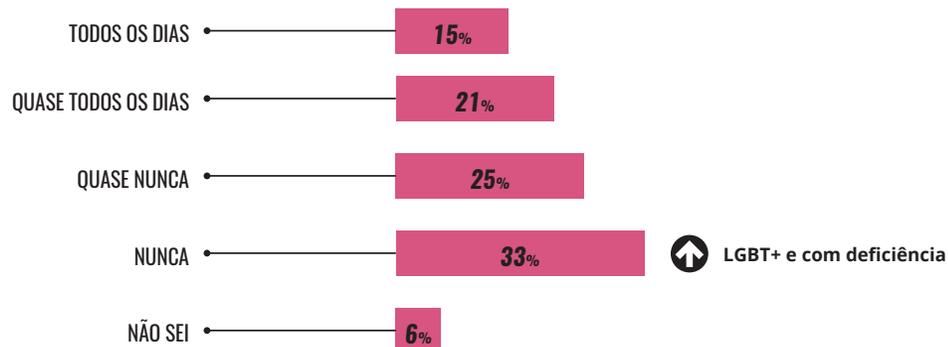
17% discordam

15% não sei

P. Seus responsáveis acompanham o que você faz na internet e nas redes sociais? Base total de quem acessam vídeos curtos: 633

P. Falando agora um pouco sobre a sua segurança na internet, quanto concorda com as afirmações abaixo: Base total de quem acessa vídeos curtos: 633

SEUS RESPONSÁVEIS ACOMPANHAM O QUE VOCÊ FAZ NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS?



“Você confia no seu filho mas você tem que ver ali, mesmo que ela não veja, precisa estar ciente para alertar”

Jovem pesquisadora

Mais da metade das(os) adolescentes não tem acompanhamento diário de responsáveis e reconhecem que muitas(os) adolescentes costumam acessar as redes de modo escondido, por isso afirmam ser importante o fortalecimento do diálogo e controle de responsáveis sobre o uso das redes sociais, levando em consideração seus limites pessoais de privacidade.

“Porque normalmente alguns adolescente tão postando coisas tipo, ah tem gente que faz dois Instagram, tipo assim ó: o Instagram privado e o que não é privado. Aí tipo, no Instagram privado eles postam coisa tipo de fumar, de beber, coisas assim.”

Adolescente (EP), fem., 13 a 14 anos

“o adolescente é muito curioso e é importante que os pais conversem sobre os perigos, limites e responsabilidades.” Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

ORIENTAÇÃO DE MÃES, PAIS E RESPONSÁVEIS

PERCEÇÃO DE
ADOLESCENTES

69%

concordam que adolescentes costumam acessar a internet escondidos dos responsáveis (↑ LGBT+ e com deficiência)

33% concordam

36% concordam mais ou menos

17% discordam

15% não sei

P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total de respondentes: 646

P. Diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: Base total de quem acessa vídeos curtos: 633

ADOLESCENTES SENTEM FALTA DA ORIENTAÇÃO DOS PAIS NO USO DE VÍDEOS CURTOS.

Acham que a rotina muitas vezes atrapalha o acompanhamento de familiares, o que, para elas(es), é perigoso, pois sem a orientação, podem acabar se deparando ou fazendo coisas perigosas.

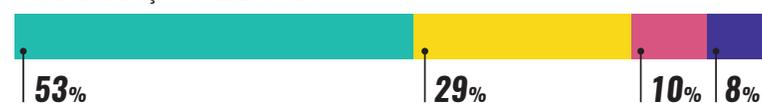
Acham que responsáveis devem preparar adolescentes antes de começarem a assistir vídeos curtos, para saberem como agir quando se depararem com situações ruins, e que devem também fazer acompanhamento contínuo, para garantir a segurança delas(es) nessas redes. Mas poucas(os) adolescentes procuram ou se sentem confortáveis em buscar responsáveis ou professoras(es) quando se deparam com situações negativas, preferindo não compartilhar ou conversar somente com colegas próximos.

O QUANTO CONCORDAM COM AS FRASES A SEGUIR:

POSSO FALAR COM MEUS RESPONSÁVEIS SOBRE ALGUNS VÍDEOS QUE ME DEIXAM DESCONFORTÁVEL



PROFESSORES PODEM SER IMPORTANTES PARA FALAR SOBRE SEGURANÇA NAS REDES SOCIAIS



● Concordo ● Concordo mais ou menos ● Discordo ● Não sei

“[você conversa com alguém?] Geralmente não, eu só passo, vejo algo mais leve e procuro esquecer.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Mas com meus pais, professoras/es e tal, acabo não falando muito porque acho que vai ter um julgamento em cima. (...) Não me sentiria bem falando com eles, me sinto melhor com amigos que vivo todo dia.” Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

Nos grupos de discussão realizados, a maioria dos pais e mães afirmaram possuir o hábito de acompanhar as e os filhos no uso de vídeos curtos. Disseram que mantêm esse comportamento não por controle, mas por preocupação. Alguns exemplos:

- Fazem “checagens” esporádicas;
- Possuem a senha do celular;
- Proíbem ou limitam uso de alguns apps;
- Acessam histórico de pesquisa;
- Acessam histórico de conversas;
- Espiam o que estão assistindo;
- Controlam tempo de uso;
- Perguntam sobre os vídeos que assistem;
- Usam ferramentas de controle parental.

Acham também que ferramentas e aplicativos podem ajudar, pois nem sempre conseguem acompanhar tudo que as(os) adolescentes fazem nas plataformas:

“Mas eu sei que adolescente entende mais que a gente e que quando eles querem burlar a gente a coisa rola solta” Responsável EF

Nos grupos de discussão real
de vídeos curtos. Disseram q

VANTAGENS QUE VEEM NO USO DE FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO PARENTAL

os filhos no uso
exemplos:

“O mundo ideal seria já com uma espécie de organização já do aplicativo de me dizer a frequência maior de acessos, o que os vídeos falam sobre, tratam dessa temática, são contas relacionadas x assunto. E eu acho que se os pais estão dispostos à ter um controle desse, precisa estar disposto a trazer a conversa. Senão fica nisso, ‘ah eu vi mas e ai, eu faço o que com essa informação?’” Responsável EM

“de vez em quando que a gente pega o celular e dá uma olhadinha. Não é sempre, seria bom se a gente recebesse uma notificação dizendo “olha, seu filho está assistindo isso”. É bem interessante.” Responsável EM

- Perguntam sobre os vídeos que a
- Usam ferramentas de controle pa

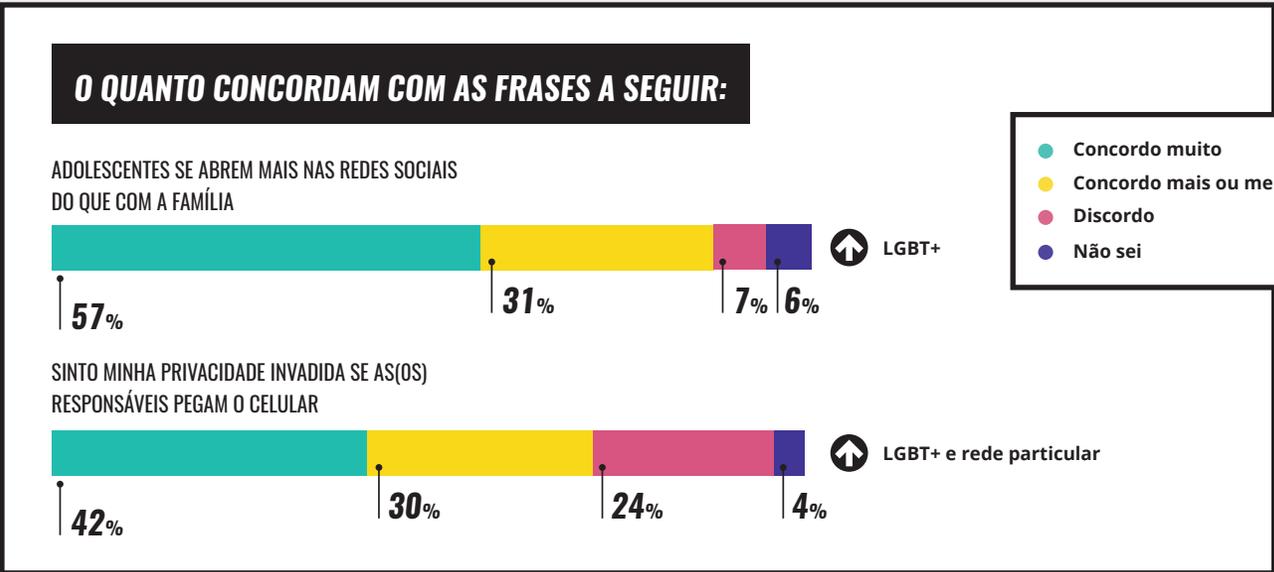
“Até o final do ano passado eu usava o controle dos pais. Na época era um mal necessário, não foi porque a gente quis, mas foi bom para ter controle. Então, tivemos uma discussão até o final do ano passado... Ele falava “e a minha privacidade. E eu dizia “privacidade você tem quando você paga suas contas, enquanto você não paga... Você não tem privacidade.”

Responsável EM

Acham também que ferramentas e aplicativos podem ajudar, pois nem sempre conseguem acompanhar tudo que as(os) adolescentes fazem nas plataformas:

Adolescentes também apostam no diálogo, mas chamam atenção para como ele é feito.

O acompanhamento deve ser combinado com o diálogo. A forma que o diálogo é feito pode levar mais para um lado de punição do que da instrução, o que pode minar a interação. Para adolescentes, a base para esse diálogo é a confiança.



“Acredito que tudo tem um limite. Se você sabe o que tem que fazer e quando tem que fazer, não precisa dessa supervisão em cima de você.”
Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“Acredito que tudo tem um limite. Se você sabe o que tem que fazer e quando tem que fazer, não precisa dessa supervisão em cima de você.”
Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Acho que também tem que mostrar interesse para poder saber como que aquilo funciona, o que está assistindo ou jogando, ao invés de chegar e dizer um monte de coisa, proibir sem entender a função.”
Adolescente (GD), Fem., 15 a 17 anos

BOAS PRÁTICAS SEGUNDO ESPECIALISTA

Adolescentes também apostam no diálogo, mas chamam atenção para como ele é feito.

O acompanhamento deve ser com o diálogo. A falta de diálogo é o que leva mais problemas de punição. A falta de instrução, o não minimar a intenção dos adolescentes, a base para esse diálogo é a confiança.

Especialista sugere a troca do termo “controle parental” para “acompanhamento” pois,

“quando você fala ‘controle’, você tá colocando uma coisa de cima pra baixo e acabou (...) essas questões do vídeo curto nas famílias tem gerado muito mais atrito do que diálogo.” *

Problematiza a busca por um controle completo de adolescentes, principalmente entre os mais velhos.:

“Acho que é legal sim os pais terem acesso ao que os filhos, mas que venha com uma série de possibilidades de que haja uma conversa familiar sobre esses temas.” *

Por fim, ressalta a importância da figura das e dos educadores nesse processo:

“A impressão que eu tenho é que se tem uma abertura um pouco maior dos adolescentes (na escola) porque vem do educador, e não da figura do pai e da mãe. Então talvez a escola seja um canal que tenha menos barreiras, desde que o professor consiga ter um discurso que não seja excludente da plataforma.” *

42%

4%

“Acredito que tudo tem um limite. Se você sabe o que fazer e quando fazer, não precisa dessa supervisão em cima de você.”

Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“Quando tem um limite, o que precisa dessa supervisão em cima de você.”

Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

Adolescentes acham importante que mães e pais imponham limites no uso dessas redes sociais, mas como?

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

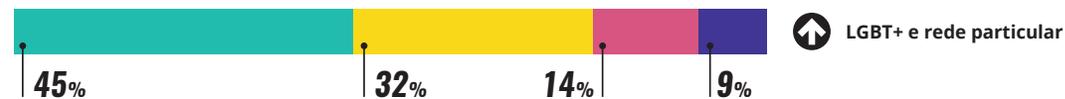
Jovens pesquisadoras(es) afirmam que aplicativos podem ser aliados no acompanhamento dos pais, mas criticam algumas ferramentas que existem, visto que algumas delas retiram totalmente a privacidade e seu poder de decisão, principalmente, em situações de emergência.

Por isso, os adolescentes concordam com outras ferramentas e soluções tecnológicas, como a vinculação das contas ou a Inteligência Artificial para realizar verificações de segurança.

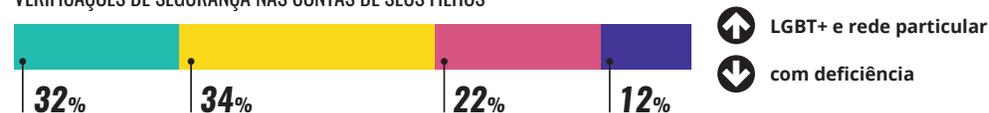
Acreditam que a Inteligência Artificial pode ser uma aliada, mas alertam: não é a IA que vai fazer o acompanhamento, ela é somente uma ferramenta para facilitar o acesso a informações pelas(os) responsáveis.

O QUANTO CONCORDAM COM AS FRASES A SEGUIR:

CRIAR UMA FORMA DE VINCULAR CONTAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SEUS RESPONSÁVEIS, PARA NOTIFICAÇÃO E ALERTAS DE SEGURANÇA



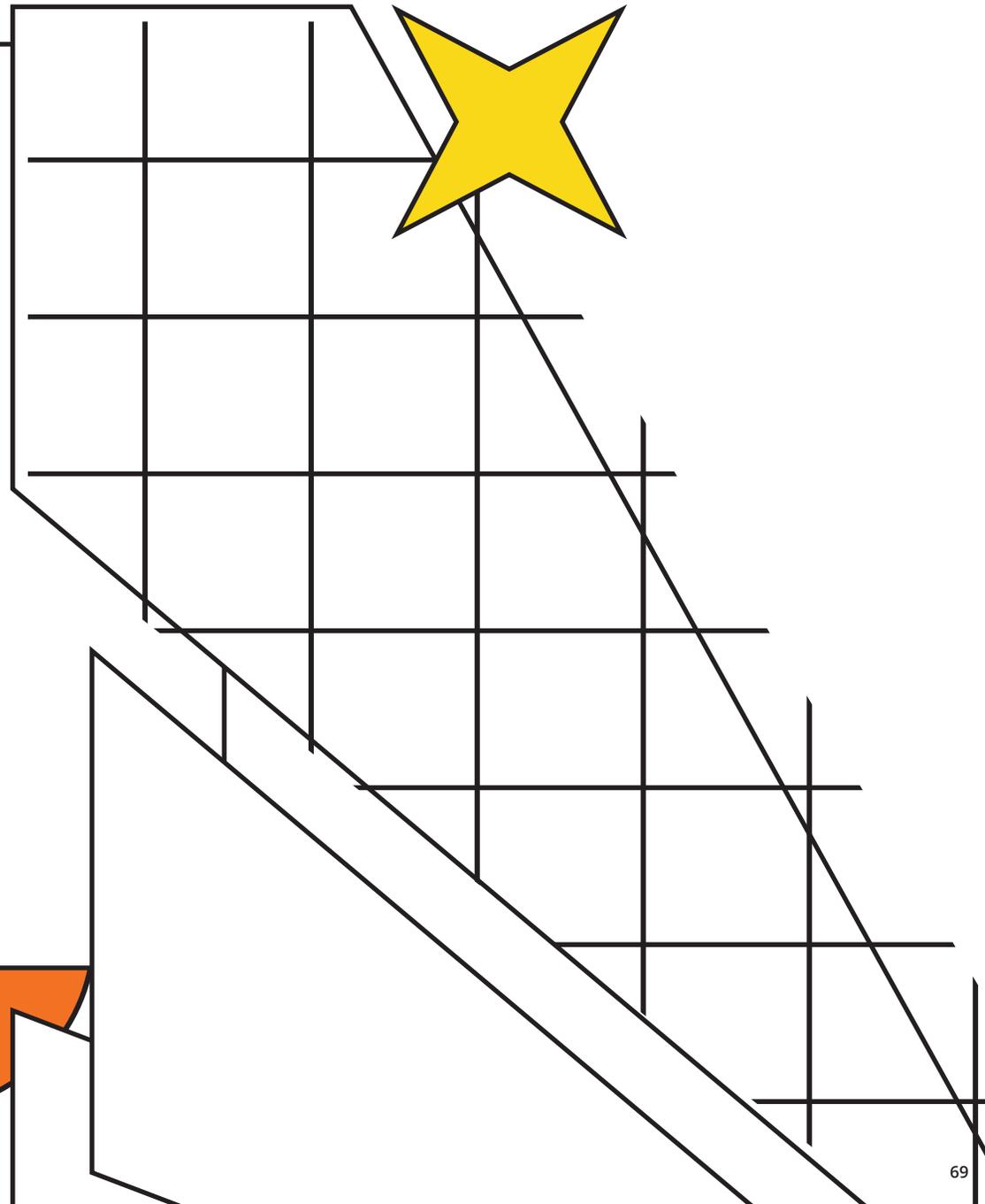
CRIAR UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RESPONSÁVEIS FAZEREM VERIFICAÇÕES DE SEGURANÇA NAS CONTAS DE SEUS FILHOS



- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo
- Não sei

Além disso, alertam sobre a forma como ela será utilizada, pois tecnologias de IA pode oferecer um poder muito maior de interferência de mães e pais na vida de adolescentes, o que pode vir a ser prejudicial se a base da IA for um acompanhamento autoritário.

***PREOCUPAÇÕES
COM OS RISCOS E
COM A SEGURANÇA***



PREOCUPAÇÕES COM A SEGURANÇA

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES

Apenas **6%** acham que a internet é segura o suficiente para crianças e adolescentes. Entre adolescentes com idade de 13 a 14 anos, esse número sobe para 17%.

6% concordam
33% concordam mais ou menos
58% discordam
3% não sei

P. Falando agora um pouco sobre a sua segurança na internet, quanto concorda com as afirmações abaixo: Base total de quem acessa vídeos curtos: 633

P. Para finalizar, gostaríamos de saber sua opinião sobre o que seria interessante ser feito para melhorar o acesso de adolescentes às plataformas de vídeos curtos: Base total de respondentes: 646

5 a cada **10** adolescentes afirmam que acessam conteúdos apropriados para a sua idade. 46% concordam • 41% concordam mais ou menos • 9% discordo • 4% não sei

Eles mencionam que quando se deparam com conteúdo inadequado para a idade, costumam simplesmente ignorá-lo. No entanto, acreditam que as plataformas deveriam moderar melhor os conteúdos, tornando-os mais adequados para faixas etárias específicas.

O QUANTO CONCORDA COM AS FRASES A SEGUIR:

ACHO QUE AS PLATAFORMAS DEVERIAM TER CONTEÚDOS EXCLUSIVOS PARA AS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS



- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo
- Não sei

Adolescentes expressam preocupações com situações que as(os) afetam digitalmente, mas que também têm impacto no mundo físico.

“porque tem aquela coisa do Facebook que a galera pegava sua foto para fazer fake, eu sou meio paranoica porque acompanho casos criminais, em um deles pegaram a foto de uma moça para fazer um fake, esse fake se envolveu com uma pessoa conturbada, esse cara foi atrás da moça da foto e [ela] acabou falecendo.” Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Eu deixo a minha conta privada porque já aconteceu com 2 amigas minhas de pessoas mais velhas se passarem por crianças e tentarem conversar com elas”

Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

HÁBITOS ADOTADOS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Para se proteger contra essas situações de risco, adolescentes adotam hábitos de cuidado, como: Não ter perfil visível ou aberto; Não conversar com qualquer pessoa; Não entrar em qualquer link; Verificação de duas etapas; e criar a conta com as e os responsáveis. Alguns também tomam cuidado ao decidir quais pessoas irão aceitar nas redes.

PENSANDO NAS PESSOAS QUE VOCÊ TEM NAS REDES SOCIAIS, VOCÊ:

SÓ ADICIONA FAMILIARES E PESSOAS QUE CONHECE PESSOALMENTE 34%

SEU PERFIL É ABERTO, ENTÃO QUALQUER PESSOA PODE TE SEGUIR 28%

ADICIONA PESSOAS QUE CONHECE PESSOALMENTE, E TAMBÉM AMIGOS DESTAS PESSOAS. 21%

SÓ ADICIONA PESSOAS QUE CONHECE PESSOALMENTE, MAS NÃO PESSOAS DA SUA FAMÍLIA 8%

COSTUMA ADICIONAR QUALQUER PESSOA QUE TE CONVIDE, MESMO QUE DESCONHECIDA 7%

NÃO ADICIONA NINGUÉM, SÓ CONSUME O QUE APARECE NA PLATAFORMA 3%

Adolescentes reconhecem a importância dos termos de uso das plataformas para proteger suas informações pessoais, mas enfrentam dificuldades significativas para compreendê-los. No final, acabam aceitando todos os termos para poderem utilizar as plataformas.

P. Pensando nas pessoas que você tem nas redes sociais, você: Base total de quem acessa vídeos curtos: 633

HÁBITOS ADOTADOS

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES

Para se proteger contra essas situações de risco, adolescentes adotam hábitos de cuidado, como: Não ter perfil visível ou aberto; Não conversar com qualquer pessoa; Não entrar em qualquer link; Verificação de duas etapas; e criar a conta com as e os responsáveis. Alguns também tomam cuidado ao decidir quais pessoas irão aceitar nas redes.

JÁ LERAM OS TERMOS DOS SITES E APPS QUE USAM?

“Geralmente só quando é um app que usa informação minha, tem contato [com a] câmera, fotos e tal.” Adolescente (GD), Masc., 13 a 14 anos

“Quando rola isso eu acabo criando junto com a minha mãe. Daí a gente lê só o que a gente não sabe, porque tem uns termos que parece um dicionário pra chegar no fim e só pedir ‘sim ou não’.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“Eu não leio porque geralmente é muito grande. E algumas coisas estão em inglês.” Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

COSTUMA ADICIONAR QUALQUER PESSOA QUE TE CONVIDA

NÃO ADICIONA NINGUÉM, SÓ CONSUME O QUE APARECE NA PLATAFORMA

7%

3%

O QUANTO CONCORDAM:

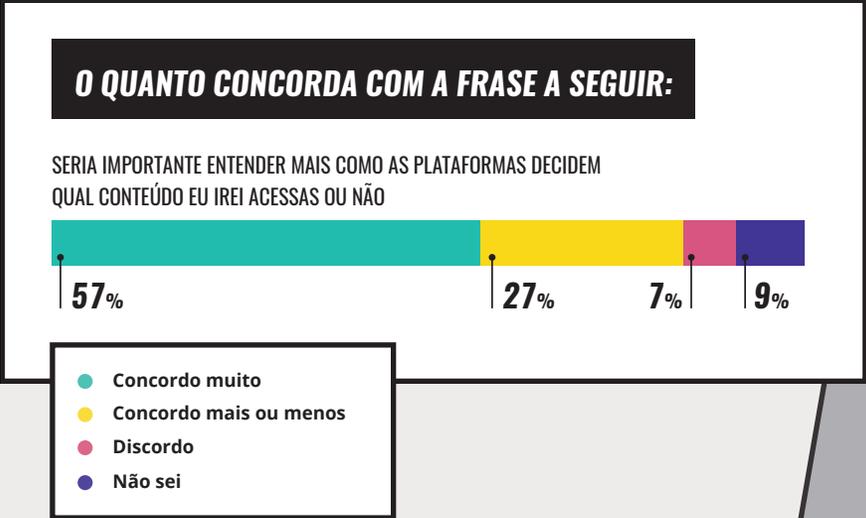
EU ME PREOCUPO PARA ONDE VÃO MEUS DADOS PESSOAIS



- Concordo muito
- Concordo mais ou menos
- Discordo
- Não sei

Mesmo se protegendo, não possuem controle sobre tudo o que acontece nos vídeos curtos.

Mesmo adotando medidas de proteção, as e os adolescentes não têm controle total sobre o conteúdo dos vídeos curtos. De acordo com jovens pesquisadores, o processo de recomendação de conteúdo pode resultar na exibição de vídeos inadequados. Elas e eles argumentam que se compreendessem melhor o sistema de recomendação, poderiam fazer escolhas mais informadas sobre o que assistir. Além disso, acreditam que é necessário fortalecer as políticas das plataformas para proteger as e os adolescentes contra conteúdos prejudiciais e evitar que tais conteúdos estejam disponíveis nas plataformas.



TIPOS DE CONTEÚDO NEGATIVO QUE ACESSARAM

“De casos criminais, envolvendo crianças, aí mostram fotos, fico com isso na cabeça durante dias...”
Adolescente (EP), fem., 15 a 17 anos

“Antes do TikTok ter a opção de “banir”, podia postar fotos de pessoas famosas no IML, por exemplo. Não é bom de ver.”
Adolescente (GD), Fem., 13 a 14 anos

“(...) quando eu abro e tem essa forma de desabafo dessas violências eu me sinto um pouco constrangido. Da forma que utilizam essa plataforma para influenciar as pessoas a fazerem o mesmo que eles fazem.”
Adolescente (GD), Masc., 15 a 17 anos

CONTROLE PELA PLATAFORMA

Plataformas já estão agindo a favor da proteção e uso seguro a de vídeos curtos por adolescentes.

PERCEPÇÃO DE RESPONSÁVEIS

PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGA ENTREVISTADA

PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS/ES

“tem uma responsabilidade do Estado em relação a políticas públicas. Aqui nas periferias do Distrito Federal você tem pouco acesso a equipamentos públicos de lazer, cultura e saúde que sejam acessíveis ou que tenham segurança, então eles ficam também muito desatendidos nesse espaço. Ir para a escola somente não é o bastante, tem várias outras demandas que são importantes, inclusive para interagir, para a saúde, para ser feliz inclusive e que não conseguimos garantir.” Educadora EM

“Porque uma coisa é eu falar da população adolescente em geral, e a gente sabe que os índices de depressão, ansiedade, estão super altos, para adolescentes. Então para os adolescentes que tem passado por essas coisas, a gente ainda tem que entender mais. Por que, como esse uso é feito, o que eles precisam encontrar nessas plataformas que poderia ser uma ajuda? Entendendo que as plataformas não são terapeutas, clínicas, nada disso. Mas seja tanto encontrar um conteúdo qualificado, ou não receber conteúdo de certo tema ou que seja um certo gatilho pra ele.” Especialista

Especialista diz que é preciso entender com maior profundidade as os usos dessas ferramentas por adolescentes, levando em consideração questões de saúde mental.

Afirma também que deveria existir uma regulação que vise especificamente as e os adolescentes.

Também levanta a necessidade das plataformas ouvirem mais os próprios adolescentes sobre o uso dessas plataformas:

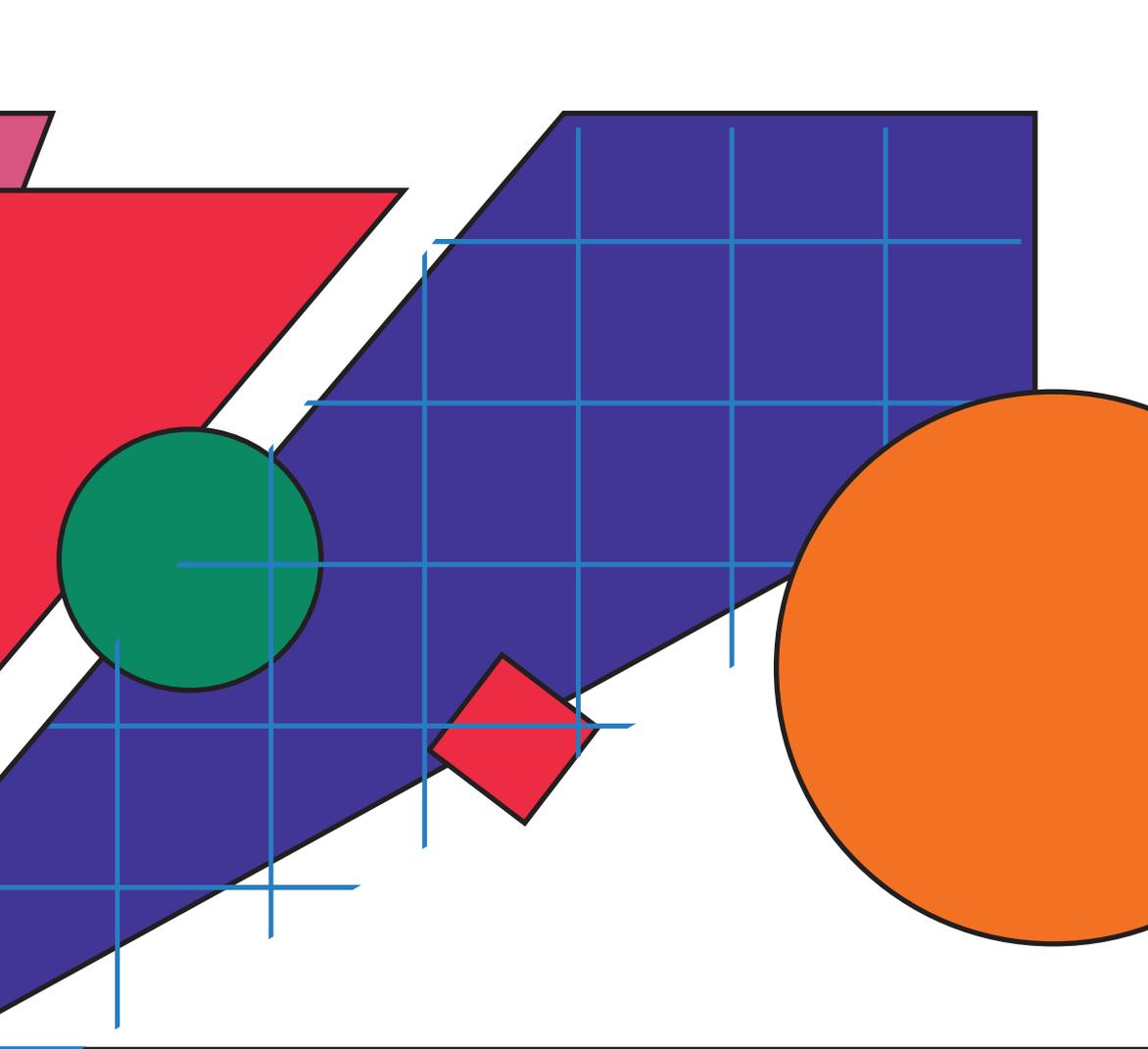
Para as e os adolescentes, o governo, o governo tem responsabilidade na regulamentação dessas plataformas de vídeos curtos, mas também de fortalecer os espaços de lazer, esporte e cultura.

“Acho que as plataformas podem ter mais eventos voltados para os jovens, para ouvi-los, criar, co-criar com eles... pra inclui-los. Porque, afinal, se é uma plataforma que tá sendo tão utilizadas por jovens, o que eles tem à dizer sobre isso tudo? (...) é ter mais pesquisa sobre os jovens, as ferramentas de controle, de ter programas que as professoras/es possam acessar, de ter programas que os pais possam acessar.” Especialista

“o adolescente não tem ainda a capacidade emocional de lidar com muita coisa na internet. (...). Porque hoje entra qualquer plataforma e faz o que quer. Então eu acho que sim, deveria haver uma regulamentação pensando no adolescente, nas questões que abarcam a adolescência, porque é diferente (...). Deveria ter a regulamentação das plataformas, mas não feita desse jeito ridículo que eles têm feito, que é querendo passar um monte de lei na surdina no meio e não dando tempo de ter um debate aprofundado sobre o assunto. A gente deveria ter uma governança sobre essas questões, a gente deveria ter mais regulamentação das plataformas, com certeza.” Especialista



***ANEXO:
POLÍTICAS
DAS PLATAFORMAS***

An abstract graphic on the left side of the page. It features a large blue trapezoidal shape with a light blue grid overlaid on it. To the left of the blue shape is a red triangle pointing downwards. A green circle is positioned on the left side, overlapping the blue shape. A red diamond is located at the bottom center, overlapping the blue shape. A large orange circle is on the right side, overlapping the blue shape. The overall composition is colorful and geometric.

MAPEAMENTO DE POLÍTICAS DE PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS

Em paralelo à pesquisa com adolescentes usuários de plataformas de vídeos curtos, realizamos, também, o mapeamento das políticas das plataformas que oferecem este tipo de serviço para compreender as regras desenvolvidas por cada uma delas voltadas ao público infanto-juvenil. Buscamos entender quais são as regras práticas aplicadas para usuários com menos de 13 anos.

Fizemos a coleta e análise das políticas de seis plataformas: TikTok, Instagram, Facebook, Vimeo, Kwai e YouTube Shorts. Em cada uma delas, mapeamos a idade mínima para criação de conta na Plataforma, a existência ou não de políticas destinadas a crianças e adolescentes, quais tipos de conteúdos envolvendo crianças e adolescentes não são autorizados pelas regras de moderação de conteúdo, e se existem políticas de controle parental.

MAPEAMENTO DE POLÍTICAS DE PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS

Em cada uma das plataformas de vídeos curtos foram acessados os seguintes documentos:



tik tok

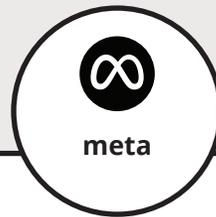
Política de Privacidade

Guia do Guardião

Produtos Regulamentados e Atividades Comerciais

Padrões de elegibilidade do feed "Para você"

Segurança e bem-estar dos jovens



meta

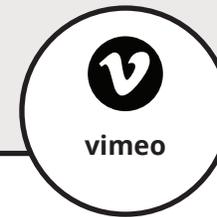
Exploração sexual, abuso ou nudez infantil

Cadastro no Facebook

Nudez Adulta e Atividades Sexuais

Proteção adicional para Menores de Idade

Violação de Privacidade



vimeo

Política de Privacidade
Privacidade Infantil

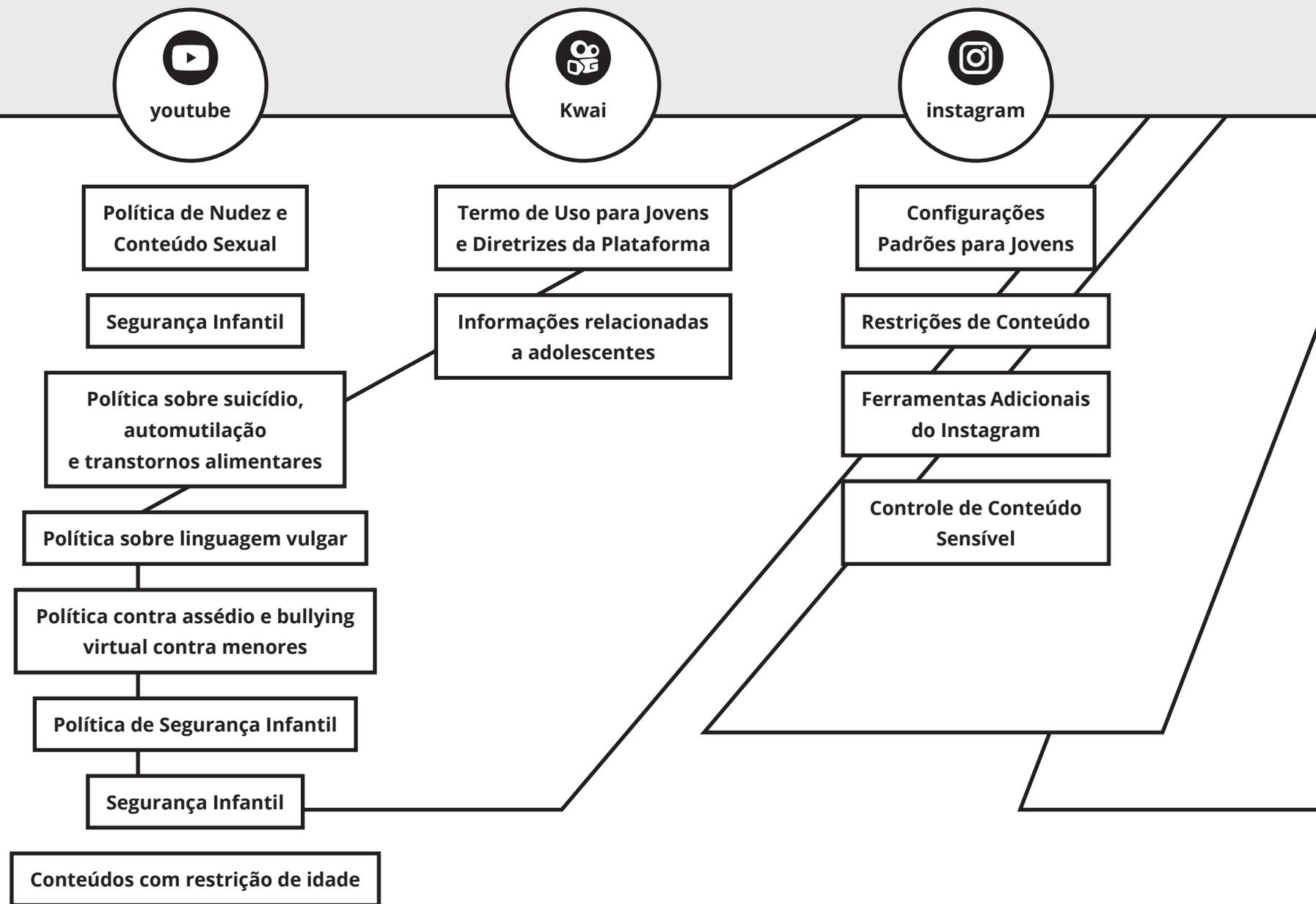
Vimeo Acceptable Use
Community Guidelines

Parental Guidance

Política de Segurança
Divulgação legal de dados

MAPEAMENTO DE POLÍTICAS DE PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS

Em cada uma das plataformas de vídeos curtos foram acessados os seguintes documentos:



O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS SOBRE USO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

PLATAFORMAS	IDADE MÍNIMA PARA CRIAR CONTA	TEM POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA JOVENS?	CONTEÚDOS PROIBIDOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	CONTROLE DA PLATAFORMA EM CONTAS DE USUÁRIOS COM MENOS DE 18 ANOS
 <p>tik tok</p>	<p>13 anos. A partir de 16 anos pode usar a ferramenta de mensagens diretas e com 18 iniciar transmissões ao vivo.</p>	<p>Sim.</p>	<p>“[C]onteúdo que possa colocar pessoas jovens em risco de exploração ou danos psicológicos, físicos ou de desenvolvimento. Isso inclui material de abuso sexual infantil e de adolescentes, bullying, atividades e desafios perigosos, exposição a temas abertamente adultos e consumo de álcool, tabaco, drogas ou substâncias regulamentadas”. Ainda, a plataforma só permite publicação de conteúdos envolvendo “Cirurgia estética que não inclui avisos de risco, incluindo imagens de antes e depois; Atividades que provavelmente serão imitadas e podem levar a lesões física; Exposição significativa do corpo de pessoas adultas e de jovens; Consumo de produtos de tabaco por pessoas adultas” para contas de pessoas com mais de 18 anos”. “Performances sedutoras de pessoas jovens ou alusões à atividades sexuais”. “Tráficos de pessoas jovens, promoção ou facilitação de casamento de menores e recrutamento de soldados infantis”</p>	<p>Para contas de usuários com menos de 18 anos, a plataforma afirma:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. limitar o acesso a determinados recursos do produto, 2. desenvolver níveis de conteúdo que organizam o conteúdo por níveis de conforto temático, 3. usar configurações de privacidade padrão, 4. tornar o conteúdo criado por menores de 16 anos inelegível ao feed ‘Para você’ e 5. Nova ferramenta de controle parental, onde permite que os responsáveis de jovens entre 13 e 17 anos selecionem quais vídeos e conteúdos podem aparecer no “Para Você” dos jovens.

O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS SOBRE USO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

PLATAFORMAS	IDADE MÍNIMA PARA CRIAR CONTA	TEM POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA JOVENS?	CONTEÚDOS PROIBIDOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	CONTROLE DA PLATAFORMA EM CONTAS DE USUÁRIOS COM MENOS DE 18 ANOS
 <p>meta/ facebook</p>	13 anos.	Sim.	“Não permitimos conteúdo ou atividade que explore crianças sexualmente ou as coloque em perigo.”	Sim. Conteúdos que requerem mais informação ou contexto são disponibilizados apenas para usuárias(os) maiores de 18 anos.
 <p>instagram/ reels</p>	13 anos.	Sim.	<p>“Para adolescentes menores de 16 anos, ocultamos determinados conteúdos sensíveis no Instagram mesmo que tenham sido compartilhados por amigos ou pessoas que eles seguem. Por exemplo, conteúdo que discute automutilação e distúrbios alimentares ou que inclui nudez adulta limítrofe.”</p> <p>“Por último, para adolescentes menores de 18 anos, limitamos a visibilidade de certos produtos e serviços restritos incluindo conteúdo relacionado com álcool, tabaco, armas brancas, produtos para perda de peso, procedimentos cosméticos, brinquedos sexuais, produtos para melhorar o desempenho sexual, jogos de azar ou enteógenos.”</p>	Todos os jovens com menos de 16 anos têm suas contas configuradas como privadas quando se cadastram. Pessoas com mais de 19 anos não podem enviar mensagens privadas a adolescentes que não as seguem. Desenvolvemos tecnologia que nos permite encontrar contas de adultos que mostraram comportamentos potencialmente suspeitos, como adultos que foram recentemente bloqueados ou denunciados por um jovem. Impedimos que as contas de adultos interajam com contas de adolescentes.

O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS SOBRE USO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

PLATAFORMAS	IDADE MÍNIMA PARA CRIAR CONTA	TEM POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA JOVENS?	CONTEÚDOS PROIBIDOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	CONTROLE DA PLATAFORMA EM CONTAS DE USUÁRIOS COM MENOS DE 18 ANOS
	<p>16 anos. Usuários com menos de 16 anos devem usar contas dos responsáveis “ou com seu envolvimento. A plataforma prevê, expressamente, que “O Vimeo não se destina ao uso por crianças”.</p>	<p>Sim (Apenas privacidade infantil).</p>	<p>“Material de abuso sexual infantil; Conteúdo que sexualiza menores; Conteúdo que atrai menores, mas contém temas adultos;</p> <p>Vídeos que convidam menores a participar em atividades prejudiciais ou perigosas, seja através de convite expresso ou exemplo.</p> <p>Conteúdo com nudez infantil não é permitido. Removeremos esse tipo de conteúdo, independentemente de quem o postou ou com que intenção, para reduzir as chances de outras pessoas usá-lo para fins não intencionais ou prejudiciais.”</p>	<p>Plataforma não é voltado para crianças e adolescentes. A Política de “Parental Guidance” orienta que crianças e adolescentes só tenham acesso à plataforma com a participação de uma pessoa responsável.</p>

O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS SOBRE USO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

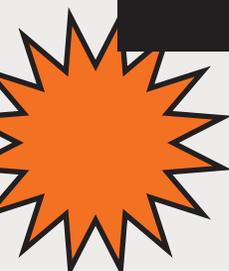
PLATAFORMAS	IDADE MÍNIMA PARA CRIAR CONTA	TEM POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA JOVENS?	CONTEÚDOS PROIBIDOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	CONTROLE DA PLATAFORMA EM CONTAS DE USUÁRIOS COM MENOS DE 18 ANOS
	13 anos.	Sim.	<p>“Não é permitido publicar no YouTube conteúdo que coloque em risco o bem-estar emocional ou físico de menores. Um menor é uma pessoa com menos de 18 anos.” Incluindo: Sexualização de menores; Atos nocivos ou perigosos envolvendo menores: conteúdo que mostre a participação de menores em atividades perigosas ou que incentivem menores a praticar atividades desse tipo, principalmente se alguém que estiver assistindo puder imitar o ato perigoso ou se o conteúdo incentivar ou elogiar esse ato; Conteúdo familiar enganoso; Bullying virtual e assédio envolvendo menores.</p>	<p>Existem conteúdos que não violam as diretrizes da comunidade, mas podem ser inadequados para espectadores com menos de 18 anos. Nesses casos, o vídeo recebe uma restrição de idade. A política é válida para vídeos, descrições, miniaturas personalizadas, transmissões ao vivo e qualquer outro produto ou recurso do YouTube. Inclui restrição de idade para conteúdos com “Atos nocivos ou perigosos que adultos ou menores possam imitar; Temas adultos em conteúdo familiar e Linguagem vulgar”.</p>

O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS SOBRE USO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

PLATAFORMAS	IDADE MÍNIMA PARA CRIAR CONTA	TEM POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA JOVENS?	CONTEÚDOS PROIBIDOS ENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES	CONTROLE DA PLATAFORMA EM CONTAS DE USUÁRIOS COM MENOS DE 18 ANOS
 <p>Kwai</p>	<p>13 anos. Se a(o) usuário já tiver atingido a idade mínima, mas ainda for menor de idade, só poderá utilizar e se registrar em uma conta através da representação dos seus pais ou responsável legal.</p>	<p>Sim.</p>	<p>Plataforma proíbe qualquer veiculação de conteúdos que: “Exiba, promova ou divulgue material de abuso sexual infantil; Faça comentários sexuais indesejados e inapropriados dirigidos a menores; Exiba menores com comportamento sexualmente sugestivo para gratificação sexual; Tente interagir com menores com intenção sexual; Exiba ou promova qualquer forma de abuso infantil, maus-tratos ou trabalho infantil; Faça comentários indesejados e agressivos com a intenção de atacar, intimidar, humilhar ou coagir um menor; Retratar ou promova menores de idade consumindo bebidas alcoólicas, fumando ou dirigindo (de acordo com a jurisdição local).</p>	<p>Não encontrado.</p>



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo revelou descobertas significativas sobre a percepção e relação de adolescentes, responsáveis e professoras(es) com os vídeos curtos no cotidiano. Com base nessas contribuições para o campo de estudo, destacamos os seguintes achados:

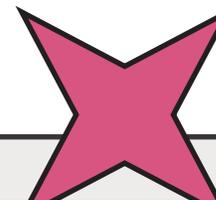
As plataformas de vídeos curtos fazem parte da vida da maior parte das e dos adolescentes entre 13 e 17 anos no Brasil. Esse público usa as plataformas como uma de suas principais formas de entretenimento, sendo que as principais redes usadas são o Instagram e o TikTok.

Ainda que entretenimento seja um ponto forte, existe uma compreensão por parte das e dos adolescentes de que as plataformas de vídeos curtos são, também, uma ferramenta de acesso à informação.

O hábito de assistir aos vídeos curtos não é exclusivo de adolescentes. Existe uma percepção, tanto entre adolescentes, quanto responsáveis, que se trata de um comportamento espelhado: responsáveis também assistem a vídeos curtos em casa e como uma forma de entretenimento.

Apenas uma pequena parte das(os) respondentes afirmam produzir conteúdo para plataformas de vídeos curtos. Tanto responsáveis, quanto adolescentes acreditam que as e os jovens tendem a ser mais reservados e postar menos conteúdo nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



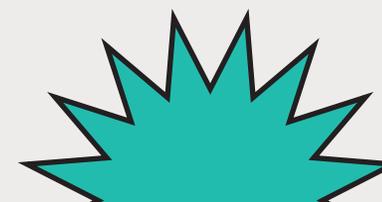
Este estudo revelou descobertas significativas sobre a percepção e relação de adolescentes, responsáveis e professores com os vídeos curtos em seu cotidiano. Com base nessas contribuições para o campo de estudo, destacamos os seguintes resultados:

Apesar de as e os adolescentes não perceberem uma correlação entre os hábitos de consumo de plataformas de vídeos curtos com falta de atenção ou impaciência; educadores(as) apontam para um aumento de desatenção entre estudantes.

A maior parte das(os) adolescentes afirma já ter assistido a vídeos curtos com conteúdo discriminatório contra grupos marginalizados e que se sentem desconfortáveis com este tipo de vídeo.

Adolescentes apontam que tendem a usar plataformas de vídeos curtos pela ausência de outras atividades de entretenimento.

Em relação à supervisão do uso de plataformas de vídeos por responsáveis, tanto as pessoas adultas, quanto as e os adolescentes percebem a necessidade de ampliar o o diálogo sobre este tópico.



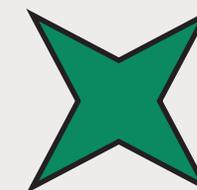
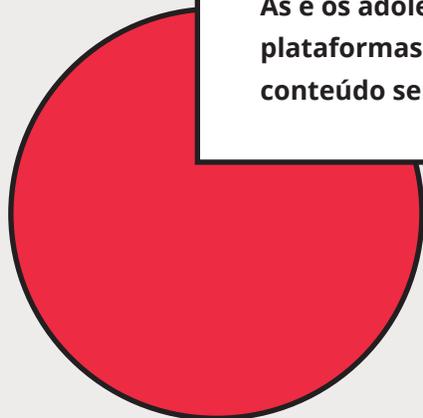
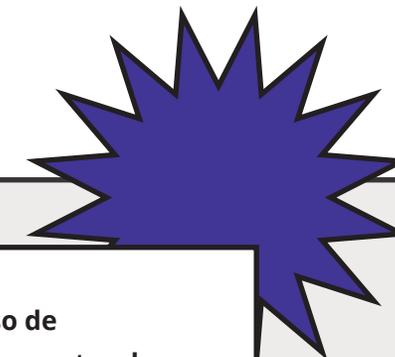
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou descobertas significativas sobre a percepção e relação de adolescentes, responsáveis e professores com os vídeos curtos em seu cotidiano. Com base nessas contribuições para o campo de estudo, destacamos os seguintes resultados:

Adolescentes afirmam que as famílias, de alguma forma, poderiam orientar mais sobre o uso de plataformas de vídeos curtos e que o caminho para isso deve ser o diálogo. A adoção de ferramentas de controle ou de acesso aos aparelhos telefônicos de adolescentes é percebida como uma forma de violação de privacidade pelos adolescentes.

Adolescentes acreditam que a internet, hoje, não é segura para jovens. Apenas 6% acham que a internet é segura o suficiente para crianças e adolescentes.

As e os adolescentes sentem a necessidade de que haja mais informações sobre segurança das plataformas, com mecanismos de denúncia simplificados, com mais divulgação; com mais avisos de conteúdo sensíveis; e que influenciadoras(es) poderiam falar mais sobre segurança online.



COMO CITAR ESTE RELATÓRIO:

INTERNETLAB; REDE CONHECIMENTO SOCIAL.

Usos e Impactos de Vídeos Curtos entre Adolescentes do Brasil. São Paulo, 2024.

ORGANIZADORES:

Associação InternetLab de Pesquisa em Direito e Tecnologia

@ www.internetlab.org.br

APOIADOR: TIKTOK

Nota: esta pesquisa foi realizada de forma independente pelo InternetLab e pela Rede Conhecimento Social, com suporte financeiro dos apoiadores indicados. Seguindo a política de financiamento do InternetLab e de acordo com disposição contratual, os apoiadores não tiveram nenhuma ingerência sobre o desenho da pesquisa, a coleta e análise dos dados, e a organização dos resultados.

AUTORES:

INTERNETLAB

Fernanda K. Martins: Diretora de pesquisa e desenvolvimento

Clarice Tavares: Coordenadora de pesquisa

Luísa Brito: Estagiária de pesquisa



Marisa Villi: Diretora Executiva

Harika Maia: Diretora de Projetos

Emilly Carvalho: Pesquisadora

Fernanda Império: Pesquisadora

Jessyca França: Assessora de projetos

Ana Rita Sbragia: Mobilizadora

PROJETO GRÁFICO:

Joana Resek



ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 INTERNACIONAL.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas da obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

Ver texto da licença em:

@ <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>